

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

ALDA DE CÁSSIA ZANIN

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE
SUICÍDIO: UM ESTUDO NAS BASES DE DADOS *SCOPUS* E *OPENALEX***

SÃO CARLOS

2025

ALDA DE CÁSSIA ZANIN

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE
SUICÍDIO: UM ESTUDO NAS BASES DE DADOS *SCOPUS* E *OPENALEX***

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria.

Coorientadora: Me. Maria Laura Machado Cangiani.

São Carlos

2025

Zanin, Alda de Cássia

Análise bibliométrica na produção científica brasileira sobre suicídio: um estudo nas bases de dados Scopus e OpenAlex / Alda de Cássia Zanin – 2025.

67f.

TCC (Graduação) – Universidade Federal de São Carlos, campus de São Carlos, São Carlos

Orientador: Leandro Innocentini Lopes de Faria

Banca examinadora: Roniberto Morato do Amaral, Edenilza Valéria da Silva Magalhães

Bibliografia

1. Suicídio. 2. Análise bibliométrica. 3. Produção científica. I. Zanin, Alda de Cássia. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins – CRB/8 7180

ALDA DE CÁSSIA ZANIN

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE
SUICÍDIO: um estudo nas bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da
Informação pela Universidade Federal de São
Carlos.

Aprovado em: 30/10/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria (Presidente)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

BANCA EXAMINADORA

Me. Edenilza Valéria da Silva Magalhães
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Dedico este trabalho aos professores do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos e aos professores do Curso de Licenciatura e Ciência da Informação da Universidade de Coimbra, pelas incomensuráveis contribuições que, com dedicação e excelência, proporcionaram à minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho e para as diversas etapas que o compuseram. Cada gesto de incentivo, palavra de apoio e orientação recebida foi essencial para o desenvolvimento e a conclusão deste estudo.

Registro minha sincera gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria, pelas valiosas orientações, pela disponibilidade e pelo rigor acadêmico que tanto contribuíram para o aperfeiçoamento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Manifesto também um agradecimento especial à minha coorientadora, Me. Maria Laura Machado Cangiani, pelo acompanhamento atento, pelas contribuições precisas e pela constante disposição em oferecer orientações e esclarecimentos. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa e para o meu crescimento acadêmico frente aos desafios.

Reconheço que esta conquista não é fruto apenas de um esforço individual, mas do compartilhamento de saberes, experiências e incentivos de todos que estiveram ao meu lado, tornando possível a concretização desta importante etapa da minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa analisou a produção científica brasileira sobre suicídio, com o objetivo de compreender sua abordagem acadêmica e identificar tendências, autores, instituições, periódicos e áreas temáticas relevantes. Para isso, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliométrica de natureza quantitativa com dados bibliográficos das bases *Scopus* e *OpenAlex*, processados pelas ferramentas *VOSviewer* e *Biblioshiny* para a construção de indicadores de produção, citação e ligação. Os resultados revelaram crescimento expressivo das publicações a partir de 2010, especialmente entre 2020 e 2021, com ênfase em saúde mental, vulnerabilidade social e estudos clínico-epidemiológicos. Destaca-se a cooperação internacional, sobretudo com Estados Unidos, Reino Unido, Portugal e Canadá. Entre os autores mais produtivos destacam Flávio Kapczinski, Neury Botega, Antonio Egídio Nardi, Maria Cecília Minayo, Karen Jansen e Humberto Correa, e entre os periódicos de maior recorrência estão *Ciência e Saúde Coletiva*, *Revista Brasileira de Psiquiatria* e *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. A Universidade de São Paulo lidera a produção, seguida por outras instituições de referência, e as áreas centrais de publicação concentram-se em Medicina, Psicologia, Psiquiatria e Sociologia, confirmando o caráter interdisciplinar do tema. Concluiu-se que a pesquisa nacional enfatiza transtornos mentais, grupos vulneráveis, fatores sociais e ambientais, contextos epidemiológicos e manifestações do comportamento suicida, ressaltando a relação entre sofrimento psíquico, risco de suicídio e impacto no trabalho. O estudo evidenciou a necessidade de comunicação responsável sobre suicídio, fundamentada em rigor científico e linguagem neutra, de modo a subsidiar profissionais da saúde, comunicadores e gestores na prevenção e no fortalecimento de redes de apoio, como o Centro de Valorização da Vida. Além disso, demonstrou a relevância da bibliometria para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao aplicar suas ferramentas à análise de um tema sensível, e apontou a importância de futuras investigações qualitativas que integrem saúde mental, comunicação e gestão da informação, ampliando o suporte à formulação de políticas públicas mais efetivas.

Palavras-chave: suicídio; análise bibliométrica; produção científica; *Scopus*; *OpenAlex*; *VOSviewer*; *Biblioshiny*.

ABSTRACT

This study analyzed Brazilian scientific production on suicide, aiming to understand its academic approach and to identify trends, authors, institutions, journals, and relevant thematic areas. A bibliometric research methodology of quantitative nature was adopted, using bibliographic data from the Scopus and OpenAlex databases, processed with the VOSviewer and Biblioshiny tools to construct indicators of production, citation, and collaboration. The results revealed a significant increase in publications since 2010, especially between 2020 and 2021, with emphasis on mental health, social vulnerability, and clinical-epidemiological studies. International cooperation stood out, particularly with the United States, the United Kingdom, Portugal, and Canada. The most productive authors included Flávio Kapczinski, Neury Botega, Antonio Egídio Nardi, Maria Cecília Minayo, Karen Jansen, and Humberto Correa, while the most frequent journals were *Ciência e Saúde Coletiva*, *Revista Brasileira de Psiquiatria*, and *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. The University of São Paulo led the production, followed by other reference institutions, and the main publication areas were Medicine, Psychology, Psychiatry, and Sociology, confirming the interdisciplinary nature of the topic. It was concluded that national research emphasizes mental disorders, vulnerable groups, social and environmental factors, epidemiological contexts, and manifestations of suicidal behavior, highlighting the relationship between psychological distress, suicide risk, and work-related impacts. The study evidenced the need for responsible communication about suicide, based on scientific rigor and neutral language, to support health professionals, communicators, and policymakers in prevention efforts and in strengthening support networks such as the Center for the Valorization of Life. Furthermore, it demonstrated the relevance of bibliometrics to Library and Information Science by applying its tools to the analysis of a sensitive topic and pointed out the importance of future qualitative investigations integrating mental health, communication, and information management, in order to enhance the development of more effective public policies.

Keywords: suicide; bibliometric analysis; scientific production; Scopus; OpenAlex; VOSviewer; Biblioshiny.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de artigos por tópicos de pesquisa, na <i>OpenAlex</i>	37
Quadro 2 – Autores brasileiros que se destacam nas publicações sobre suicídio no Brasil, em ordem alfabética	42
Quadro 3 – Número de publicações, por periódico, dos 2.311 artigos indexados na <i>Scopus</i> , a partir do <i>Biblioshiny/Most Relevant Sources</i>	49
Quadro 4 – Artigos mais citados obtidos pelo <i>Biblioshiny/Most Local Cited Document</i> , com 3.729 artigos da <i>OpenAlex</i>	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxas de mortalidade por suicídio no Brasil, de 2010 a 2021, segundo o sexo	23
Gráfico 2 – Distribuição percentual de artigos por ano – <i>OpenAlex vs Scopus</i> , com agrupamento do período 1970(1)-1999	36
Gráfico 3 – Rede de colaboração entre países obtida pela <i>VOSviewer</i> , com 3.731 artigos da <i>OpenAlex</i>	38
Gráfico 4 – Rede de colaboração entre países obtida pela <i>VOSviewer</i> , com 2.311 artigos da <i>Scopus</i>	39
Gráfico 5 – Principais autores do conjunto de dados da <i>OpenAlex</i> , a partir do <i>Biblioshiny</i>	40
Gráfico 6 – Principais autores do conjunto de dados da <i>Scopus</i> , a partir do <i>Biblioshiny</i>	40
Gráfico 7 – Rede de colaboração entre autores obtida pela <i>VOSviewer</i> , com 3.731 artigos da <i>OpenAlex</i>	44
Gráfico 8 – Rede de colaboração entre autores obtida pela <i>VOSviewer</i> , com 2.311 artigos da <i>Scopus</i>	45
Gráfico 9 – Produtividade por instituição do conjunto de dados da <i>Scopus</i> , a partir do <i>Biblioshiny</i>	46
Gráfico 10 – Rede de citação entre autores, obtida a partir do <i>VOSviewer</i> , com 3.731 artigos da <i>OpenAlex</i>	47
Gráfico 11 – Rede de impacto e visibilidade, obtida a partir do <i>VOSviewer</i> , com 2.311 artigos da <i>Scopus</i>	53
Gráfico 12 – Distribuição dos 3.731 artigos indexados na <i>OpenAlex</i> , por idioma de publicação, a partir das <i>Stats/language</i> da base de dados	54
Gráfico 13 – Palavras-chave recorrentes dos 3.729 artigos indexados na <i>OpenAlex</i> , a partir do <i>Biblioshiny</i>	55
Gráfico 14 – Palavras-chave recorrentes dos 2.311 artigos indexados na <i>Scopus</i> , a partir do <i>VOSviewer</i>	56
Gráfico 15 – Comparação da distribuição percentual de artigos por área temática entre <i>Scopus</i> e <i>OpenAlex</i>	58
Gráfico 16 – Artigos vinculados aos ODS obtidos pelas <i>Stats/Sustainable Development Goals</i> da <i>OpenAlex</i> , com 3.731 resultados recuperados em 31/08/2025	62

LISTA DE SIGLAS

ABP	Associação Brasileira de Psiquiatria
API	<i>Application Programming Interface</i>
ASJC	<i>All Science Journal Classification</i>
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFM	Conselho Federal de Medicina
CID	Classificação Internacional de Doenças
CID-10	10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i>
CPB	Código Penal Brasileiro
CVV	Centro de Valorização da Vida
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DO	Declarações de Óbito
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GT	Grupo de Trabalho
IASP	<i>International Association for Suicide Prevention</i>
ID	<i>Institutional Identifier</i>
IML	Instituto Médico Legal
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
PPPS	Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio
RI/UFSCar	Repositório Institucional da UFSCar

SIM	Sistema de Informações sobre Mortalidade
SIM/MS	Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SSP/SP	Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo
SVO	Serviço de Verificação de Óbitos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa	14
1.2	Objetivos	16
1.2.1	Objetivo geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Suicídio: conceitos, fatores de risco e dados epidemiológicos	17
2.2	O suicídio no contexto do Código Penal Brasileiro	20
2.3	Estigma da saúde mental e políticas públicas no Brasil à luz dos indicadores de mortalidade	21
2.4	Prevenção e posvenção: campanhas e experiências institucionais	24
2.4.1	Campanha Setembro Amarelo	24
2.4.2	Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio da UFSCar	25
2.5	Agenda 2030 e os ODS relacionados à saúde mental e prevenção do suicídio	26
2.6	Qualidade da informação e seleção de fontes na pesquisa científica	28
2.7	Indicadores bibliométricos na produção científica	29
3	METODOLOGIA	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado que impacta profundamente indivíduos, famílias e comunidades. No Brasil, a discussão sobre o tema vem ganhando visibilidade nos últimos anos, impulsionada por campanhas de conscientização, políticas institucionais e abordagens acadêmicas voltadas à saúde mental. Nesse contexto, torna-se cada vez mais relevante identificar, mapear e analisar as produções científicas publicadas no Brasil que tratam do suicídio, a fim de compreender como a ciência tem contribuído para o enfrentamento desse problema de saúde pública.

No campo jurídico, o tratamento do suicídio também tem ganhado destaque, especialmente com a atualização do Código Penal Brasileiro (Brasil, 1940) por meio da Lei nº 13.968/2019 (Brasil, 2019), que alterou o artigo 122 a respeito das sanções para quem induz, instiga ou auxilia alguém a cometer suicídio ou praticar automutilação, com penas que variam de acordo com o resultado da ação e a vulnerabilidade da vítima. A criminalização dessas condutas reflete o reconhecimento legal da gravidade do tema e reforça a necessidade de ações preventivas e de responsabilização nos casos em que terceiros contribuem para o agravamento da situação de pessoas em sofrimento psíquico. Tal avanço na legislação brasileira evidencia uma tentativa de responder, do ponto de vista jurídico, à complexidade do fenômeno do suicídio e de proteger indivíduos em contextos de suscetibilidade.

1.1 Justificativa

Estudar o suicídio é fundamental para compreender suas múltiplas causas, reduzir estigmas e desenvolver ações que ajudem pessoas a não tirar a própria. Trata-se de um fenômeno que atravessa culturas, faixas etárias e classes sociais, afetando não apenas quem o vivencia diretamente, mas também familiares, amigos e comunidades inteiras. O impacto coletivo do suicídio o torna um tema que carece de investigação e discussão para a promoção da saúde, a valorização da vida e para o fortalecimento de políticas públicas.

No Brasil, essa relevância já se expressa em diferentes esferas: em 2014, a campanha nacional “Setembro Amarelo” consolidou-se como marco de mobilização e sensibilização anual. Em 2020, o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira” levou milhões de jovens a refletirem sobre saúde mental, ampliando o debate público. Esses exemplos demonstram que a abordagem

do tema vai além do campo acadêmico, alcançando a sociedade em geral e revelando a urgência de pesquisas qualificadas sobre o assunto.

No contexto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), observa-se um compromisso institucional com essa causa. A criação do Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio (PPPS) demonstra o reconhecimento da universidade quanto à gravidade da problemática. Segundo o documento oficial, o PPPS busca “fortalecer a política de saúde mental universitária e a conscientização sobre a prevenção do suicídio no contexto acadêmico, além de oferecer à comunidade um plano prático com ações estratégicas [...]” (Fundação Universidade Federal de São Carlos, 2024). Essa iniciativa reforça a importância de que pesquisas sobre o tema dialoguem com ações concretas voltadas à prevenção e ao cuidado dentro do ambiente universitário.

Para além da relevância social e institucional, a escolha deste tema também está profundamente vinculada à trajetória pessoal e profissional da autora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que entre os anos de 1987 e 1991, no exercício profissional, acompanhou investigações de casos de suicídio entre idosos, o que despertou o interesse particular para a complexidade desse fenômeno. Ao longo dos anos, esse olhar se ampliou diante de experiências pessoais envolvendo familiares, colegas de trabalho, amigos e membros da comunidade universitária, tornando inconcebível qualquer postura de indiferença diante da dor e das consequências que o suicídio provoca.

Durante a formação acadêmica no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) da UFSCar, as disciplinas, atividades e experiências curriculares e extracurriculares contribuíram para consolidar um repertório teórico-metodológico voltado à análise crítica da informação científica. Essa formação foi decisiva para estruturar a pesquisa, permitindo não apenas a busca e quantificação de informações confiáveis em bases de dados e o uso de ferramentas específicas para análise bibliométrica, mas também a reflexão crítica sobre a qualidade e a relevância das fontes utilizadas.

Outro aspecto relevante diz respeito às reações despertadas nas pessoas diante da abordagem do tema proposto. Em geral, observa-se certo desconforto, silêncio ou evasão, o que manifesta o estigma ainda presente na sociedade. Esses indícios reforçam a urgência de ações educativas e preventivas, bem como de investigações e publicações científicas que contribuam para desmistificar o assunto e fomentar o diálogo qualificado.

Diante do exposto, a presente pesquisa foi orientada pela seguinte questão-problema: “Qual é o panorama da produção científica brasileira sobre suicídio, considerando a quantidade, evolução temporal, autores, instituições e áreas temáticas, a partir das produções científicas

indexadas nas bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*?”. O estudo justifica-se, portanto, pela sua relevância social e científica, que envolve questões de saúde pública, aspectos culturais e desafios informacionais. Com esta investigação, busca-se compreender como o suicídio vem sendo abordado academicamente, quais enfoques predominam nas pesquisas e quais lacunas ainda persistem no campo científico.

1.2. Objetivos

A presente pesquisa delineou seus propósitos a partir de um objetivo geral, desdobrado em distintos objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Caracterizar os principais aspectos e tendências presentes na produção científica brasileira sobre o suicídio, por meio de técnicas bibliométricas aplicadas aos dados bibliográficos extraídos das bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*.

1.2.2 Objetivos específicos

Com ênfase na relevância de utilizar fontes relevantes para construção do conhecimento científico, a análise bibliométrica das publicações das pesquisas sobre suicídio nas bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*, tem por objetivos específicos:

1. Mapear a produção científica sobre suicídio para analisar o número de publicações brasileiras ao longo dos anos e reconhecer os principais autores, periódicos, áreas de conhecimento e temas envolvidos neste campo de estudo.

2. Investigar o uso da bibliometria como técnica para mensurar o impacto da divulgação sobre suicídio, avaliando o crescimento ou não das pesquisas, em função da existência de políticas públicas.

3. Identificar as diferenças que as bases de dados *Scopus* e *OpenAlex* proporcionam sobre a análise da produção científica brasileira sobre o tema suicídio.

Esses objetivos direcionam a pesquisa para compreender como a informação estruturada, quantificada e qualificada pode contribuir para o debate e o enfrentamento do suicídio, promovendo maior conscientização e acesso a dados confiáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo aborda diversos aspectos para a compreensão do suicídio. Inicialmente discute-se os conceitos, fatores de risco e dados epidemiológicos relacionados ao tema, seguidos de uma análise do assunto à luz do Código Penal Brasileiro, evidenciando a forma como o ordenamento jurídico o trata. Em seguida, é abordado o estigma em torno da saúde mental e a relevância das políticas públicas diante dos indicadores de mortalidade. O texto também contempla estratégias de prevenção e posvenção, destacando campanhas e experiências institucionais, com ênfase para a Campanha Setembro Amarelo e para o Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio da UFSCar. A discussão se amplia com a inserção da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ressaltando seu alinhamento com ações voltadas à promoção da saúde mental. Por fim, aborda-se a relevância do uso de fontes consistentes e de dados bibliográficos de qualidade na pesquisa científica, elemento fundamental para a condução de um estudo bibliométrico neste trabalho.

2.1 Suicídio: conceitos, fatores de risco e dados epidemiológicos

De acordo com Moreira e Bastos (2015, p. 446), “palavra suicídio deriva etimologicamente do latim *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar)”. Portanto, o termo literalmente significa matar a si mesmo, ou seja, uma morte intencional autoinfligida.

O comportamento suicida é um fenômeno multifatorial, entendido em um *continuum* envolvendo a ideação suicida, a ameaça de suicídio, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado (Cogo *et al.*, 2024). A partir dessas categorias conceituais, torna-se possível avaliar tanto a intencionalidade do ato quanto o grau de risco ao qual o indivíduo está exposto.

De acordo com Sganzerla (2021), a ideação suicida envolve pensamentos de autodestruição percebidos como uma forma de escapar do sofrimento, podendo variar desde reflexões frequentes sobre a morte até o planejamento detalhado do ato e o desejo explícito de dar fim à própria vida.

Conforme a intensidade e a frequência que esses pensamentos aumentam, eles podem se tornar um importante sinal de alerta para o risco de suicídio, especialmente quando o indivíduo passa a acreditar que essa é sua única saída. O planejamento envolve o método específico a ser utilizado para consumir o suicídio, quando o indivíduo apresenta um plano estruturado para o suicídio, isso indica um alto grau de risco, pois, além da intenção de morrer, ele já definiu o local, possivelmente a data e o método que pretende utilizar (como por exemplo:

arma de fogo, enforcamento, ingestão de medicamentos ou veneno) e pode ter tomado providências preliminares em relação à sua decisão. A partir desse estágio, geralmente segue-se a tentativa de suicídio ou o parassuicídio.

O parassuicídio diz respeito a comportamentos nos quais não há a intenção clara de morrer, mas sim de provocar mudanças no ambiente ou nas circunstâncias vividas pelo indivíduo. Diferencia-se da tentativa de suicídio, que é marcada pela intenção real de morrer e pela maior letalidade dos meios utilizados. Quando esses atos se concretizam de forma letal, ocorre então o suicídio (Sganzerla, 2021, p.3).

Vares (2017, p. 18), ao comentar a definição de suicídio segundo Émile Durkheim (1958-1917), explica que o sociólogo francês compreende o suicídio como qualquer morte resultante de um ato intencional praticado pelo próprio indivíduo, que tem consciência do desfecho fatal e que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo (como um tiro) ou de um ato negativo (como recusar alimento). Essa concepção inclui tanto suicídios comumente reconhecidos quanto aqueles motivados por honra ou dever (como o de samurais ou capitães que se recusam a abandonar o navio que está naufragando), evidenciando que até ações envoltas em heroísmo e glória se enquadram no conceito sociológico de suicídio.

Ainda de acordo com Vares (2017, p. 23-29), Durkheim fundamenta sua tipologia do suicídio nas variações das interações sociais, classificando-o em três tipos principais: egoísta, altruísta e anômico, acrescentando um quarto tipo residual, o suicídio fatalista.

O suicídio egoísta é definido como resultado de uma fraca integração social, na qual o indivíduo, desligado dos grupos sociais, passa a priorizar seus próprios interesses em detrimento dos interesses coletivos, e essa falta de pertencimento leva ao enfraquecimento dos vínculos com instituições como a família, a religião e o Estado.

O suicídio altruísta se verifica quando o indivíduo está tão integrado ao grupo social que age em função de valores coletivos, sacrificando-se por um bem maior, e esse tipo de suicídio é comum em sociedades tradicionais e também pode ser observado em grupos modernos com fortes vínculos coletivos, como instituições militares ou religiosas.

O suicídio anômico decorre da fraca regulação social, típica de contextos de instabilidade moral causados por crises ou mudanças econômicas bruscas.

Por fim, o suicídio fatalista resulta da regulação excessiva sobre os desejos individuais, comum em contextos de opressão extrema, nos quais normas rígidas sufocam a liberdade, levando à perda do sentido da vida, como fumar conscientemente apesar dos riscos letais, ou o consumo abusivo de drogas, havendo uma negação da autoconservação.

A compreensão desses conceitos é fundamental para a adequada notificação das causas de morte, pois a diferença entre uma morte acidental e um suicídio está principalmente na intenção por trás do ato e na finalidade que o indivíduo atribui à sua ação. Essas notificações geram informações, cujas estatísticas constituem a base essencial para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de campanhas preventivas relacionadas ao suicídio.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), criado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1975, é um sistema de vigilância epidemiológica nacional que visa coletar e sistematizar dados sobre os óbitos no Brasil, fornecendo informações essenciais para a gestão e planejamento em saúde. Esse sistema possui variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, tais como o ano e local do óbito, unidade federativa notificadora, sexo, faixa etária, nível de escolaridade, cor ou raça e o método utilizado para provocar a morte, que permitem, a partir da *causa mortis* atestada pelo médico, construir indicadores e processar análises epidemiológicas que contribuam para a eficiência da gestão em saúde.

O suicídio, definido como o ato voluntário e consciente de tirar a própria vida, é tratado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no contexto da Classificação Internacional de Doenças (CID) como um dos tipos de causas externas de morte, e o SIM/MS adota a codificação compreendida entre os códigos X60 a X84 da 10ª Revisão da CID (CID-10).

As informações referentes aos óbitos por suicídio são originadas das Declarações de Óbito (DO), que subsidiam o SIM, enquanto os casos de lesões autoprovocadas não fatais são registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O preenchimento das DO é de responsabilidade dos profissionais médicos, seja o médico assistente, o médico do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) ou o médico legista do Instituto Médico Legal (IML), a depender das circunstâncias da morte. O profissional preenche um formulário padronizado pelo Ministério da Saúde, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, cujas orientações para o preenchimento estão no manual elaborado pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (Brasil, 2022).

A pesquisa de Gianvecchio e Mello Jorge (2022) analisou os registros de suicídio no estado de São Paulo, com base nos dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP/SP) de 2015, em comparação com as informações do SIM/MS, com o objetivo de avaliar possíveis ganhos informacionais. Os resultados da análise revelaram que os dados da SSP/SP apresentaram maior incidência de casos de suicídio, assim como superioridade qualitativa, evidenciada pela inclusão de variáveis que possibilitaram um detalhamento mais preciso e aprofundado das circunstâncias que envolveram as mortes por suicídio.

Além do sub-registro e da subnotificação, muitos casos de suicídio são registrados sob outras classificações de causa de morte, como acidentes de trânsito, afogamentos, envenenamentos acidentais ou causas indeterminadas (Botega, 2014, p. 232).

No Brasil, uma parcela significativa das mortes por causas externas é registrada apenas quanto ao modo de ocorrência, sem explicitação da intencionalidade. Situações como quedas, afogamentos e intoxicações exógenas, por exemplo, são mais propensas “a mascarar a intencionalidade do evento, o que faz com que sejam classificados erroneamente como indeterminados” (Gianvecchio e Mello Jorge, 2022, p. 2432).

Apesar das limitações mencionadas, os dados fornecidos pelo SIM/MS permitem a construção de indicadores essenciais para monitorar a saúde da população, identificar tendências e causas de morte e subsidiar tomada de decisões em políticas públicas na saúde.

2.2 O suicídio no contexto do Código Penal Brasileiro

O artigo 122 do Código Penal Brasileiro (CPB) não criminaliza o suicídio em si, apenas pune quem incentiva ou ajuda outra pessoa a cometê-lo (Brasil, 1940). O referido artigo teve sua redação modificada pela Lei nº 13.968/2019 (Brasil, 2019), ampliando o escopo do crime de induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio para incluir também a automutilação. Com essa mudança, a mera incitação a esses atos passou a ser punível, independentemente da ocorrência de lesão ou morte. Além disso, a lei estabeleceu agravantes para casos em que a vítima é menor de 14 anos ou possui capacidade de resistência reduzida, bem como quando o crime for cometido por meio de redes sociais ou por líderes de grupos virtuais. Nessas situações, a pena pode ser aumentada e, em casos extremos, o agente pode responder por crimes mais graves, como lesão corporal ou homicídio, conforme o resultado da ação.

Diante desse novo enquadramento legal, que amplia a responsabilização por incitação ao suicídio e à automutilação, torna-se ainda mais crucial que a comunicação sobre esses temas, especialmente no âmbito científico, seja pautada por critérios éticos e preventivos.

Neste contexto, a comunicação científica deve exigir rigor e responsabilidade ao publicar resultados de pesquisas sobre suicídio ou automutilação, adotando cuidados éticos, como a proteção da identidade dos envolvidos, o uso de linguagem adequada e a contextualização dos dados para evitar interpretações sensacionalistas ou estímulo a

comportamentos de risco, como por exemplo o efeito Werther¹ (Metlsk *et al.*, 2022), que se refere à imitação de suicídios após ampla divulgação de casos na mídia.

Diferentemente da comunicação midiática não científica, que muitas vezes busca impacto e audiência, a divulgação científica deve priorizar a precisão, a prevenção e o bem-estar social, evitando a exposição indevida e respeitando normas que visam à proteção de públicos vulneráveis.

O suicídio ainda é um tema cercado por estigma e desinformação e, falar sobre ele de forma responsável pode salvar vidas. Muitas pessoas evitam falar sobre suicídio por medo ou desconhecimento, mas informar a sociedade de forma adequada reduz preconceitos e facilita o diálogo, promovendo o efeito Papageno² (Metlsk *et al.*, 2022), que consiste na prevenção do suicídio por meio de narrativas que mostram alternativas positivas e estratégias de superação diante do sofrimento.

A divulgação irresponsável de conteúdos que possam influenciar comportamentos autolesivos pode causar danos reais e configurar crime, sobretudo quando envolve grupos em situação de vulnerabilidade. Textos bem fundamentados auxiliam profissionais de diferentes áreas do conhecimento a lidarem melhor com temas relacionados ao suicídio e à automutilação e também orientam familiares e amigos sobre como agir diante de uma pessoa em risco. Neste contexto, torna-se essencial que todas as formas de comunicação tratem esses temas com responsabilidade e conformidade legal, evitando a exposição inadequada de casos e a normalização de condutas prejudiciais.

2.3 Estigma da saúde mental e políticas públicas no Brasil à luz dos indicadores de mortalidade

Os dados estatísticos desempenham um papel fundamental no enfrentamento do estigma da saúde mental e na formulação de políticas públicas eficazes no Brasil. Ao quantificar a prevalência de transtornos mentais, os casos de suicídio, a demanda por serviços psicossociais

¹O nome vem do livro “Os sofrimentos do Jovem Werther”, escrito em 1774 pelo alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). Na história, o protagonista Werther se suicida por amor não correspondido. Após a publicação do livro, houve relatos de jovens europeus que tiraram a própria vida de forma semelhante, levando governos a proibir ou restringir a obra em algumas regiões.

²O nome vem de Papageno, um personagem da ópera “A Flauta Mágica” composta em 1791, pelo austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Na história, Papageno pensa em tirar a própria vida após uma decepção amorosa, mas desiste quando amigos o ajudam a encontrar outras formas de lidar com sua dor.

e as desigualdades no acesso ao cuidado, os dados ajudam a dar visibilidade ao assunto, oferecendo um alicerce realista para a conscientização e a mobilização pública.

Quando divulgados de forma ética e contextualizada, os números contribuem para desmistificar a ideia de que os transtornos mentais são raros, perigosos ou frutos de fraqueza pessoal em diferentes faixas etárias, classes sociais e regiões do país. Além disso, as estatísticas permitem identificar lacunas na assistência, avaliar a efetividade das políticas já implementadas e justificar a necessidade de investimentos em saúde mental, especialmente em contextos de fragilidade social.

As estatísticas sobre saúde mental fornecem informações como taxas de tentativa e suicídio consumado, bem como de automutilação. Esses elementos quantitativos ajudam a mapear onde o problema é mais grave, quais segmentos da sociedade estão mais desprotegidos (como por exemplo: crianças, jovens, idosos e indígenas) e quais políticas de intervenção são necessárias.

É fundamental considerar que os dados estatísticos podem apresentar variações significativas dependendo da fonte utilizada, do período de referência e do método de coleta de dados adotado. Além disso, no caso específico de temas sensíveis como o suicídio, há ainda o agravante da subnotificação, que pode subestimar os números reais e comprometer a compreensão da gravidade do problema. Por isso, a verificação cuidadosa da origem dessas informações é essencial para garantir a confiabilidade da análise e a correta interpretação dos resultados. Avaliar a procedência dos dados permite compreender melhor o contexto e evitar conclusões equivocadas baseadas em informações imprecisas, incompletas ou desatualizadas.

O Ministério da Saúde publica boletins epidemiológicos com dados detalhados sobre mortalidade por suicídio. O boletim mais recente (por ocasião da realização deste estudo) e disponível é de fevereiro de 2024, o qual apresenta um panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil no período de 2010 a 2021 (Brasil, 2024).

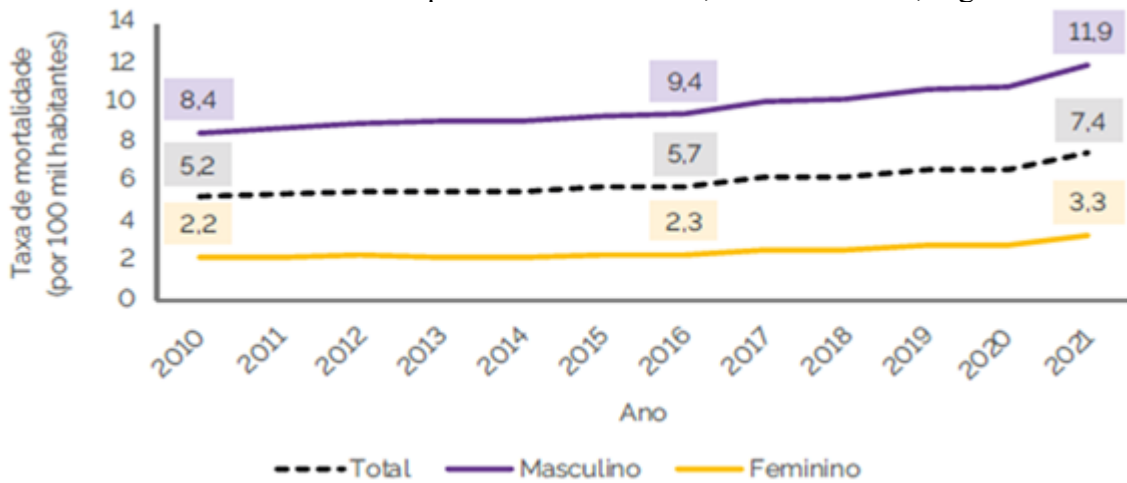
De acordo com o citado boletim, em 2019 o Brasil ocupava a 155ª posição entre 214 países e territórios, com aumento médio anual de 1,4% nas taxas de suicídio ajustadas por idade, entre os anos de 2000 e 2018, com uma aceleração a partir de 2014, chegando a 3,2% ao ano.

No ano de 2021 foram contabilizados 15.507 suicídios. Destes, 77,8% ocorreram no sexo masculino. Nesse mesmo ano, o suicídio representou a 27ª causa de morte no país, afetando principalmente a população adolescente e adulta jovem. Entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, o suicídio representou a 11ª causa de morte, ao passo que entre adolescentes e jovens de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos foi, respectivamente, a terceira e quarta maior causa de mortalidade, caindo para a 9ª posição entre adultos de 30 a 49 anos, 34ª na faixa de 50 a 69 anos e 58ª na faixa de 70 anos e mais (Brasil, 2024, p.3).

Nessas taxas, foram considerados como casos de suicídio os óbitos de indivíduos com cinco anos de idade ou mais, cuja causa básica foi classificada sob os códigos X60 a X84 e Y87 da CID-10. A análise incluiu o número absoluto de suicídios e a proporção de mortalidade por suicídio em relação ao total de óbitos (quanto que os suicídios representam do total de mortes ocorridas), levando em conta sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil das pessoas. Ademais, foram calculadas taxas de mortalidade específicas por sexo e idade, permitindo uma avaliação mais precisa das diferenças no risco de suicídio entre os diversos grupos populacionais.

O boletim referenciado mostrou que a evolução das taxas de suicídio no Brasil tanto no público feminino quanto no masculino ao longo do tempo, ou seja, no período de 2010 a 2021, apresentou um crescimento de 42,3%, passando de 5,2 para 7,4 casos por 100 mil habitantes. O avanço mais expressivo foi registrado entre 2020 e 2021, quando houve um acréscimo de 11,4% (Brasil, 2024, p. 6).

Gráfico 1- Taxas de mortalidade por suicídio no Brasil, de 2010 a 2021, segundo o sexo.



Fonte: Boletim Epidemiológico (Brasil, 2024).

Diante do cenário apresentado, os indicadores de mortalidade por suicídio revelam as informações sobre a questão da saúde mental no Brasil e também desempenham um papel estratégico na formulação de políticas públicas mais efetivas e humanizadas.

A partir da análise desses dados, é possível direcionar esforços para grupos que carecem de maior atenção, corrigir desigualdades no acesso ao cuidado e ampliar a conscientização sobre a gravidade do problema, contribuindo para a redução do estigma social que ainda recai sobre os transtornos mentais.

Portanto, a utilização responsável e contextualizada das estatísticas de mortalidade é essencial não apenas para dimensionar a magnitude do sofrimento psíquico na população, mas também para orientar ações concretas que salvem vidas e favorecem o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e acolhedora.

2.4 Prevenção e posvenção: campanhas e experiências institucionais

A crescente preocupação com a saúde mental e a prevenção do suicídio tem mobilizado diferentes setores da sociedade para a criação de estratégias eficazes de enfrentamento.

No contexto institucional, campanhas e programas voltados à prevenção e à posvenção, ou seja, ao apoio e à reconstrução após um suicídio, desempenham papel fundamental na promoção do cuidado, na redução do estigma e na construção de ambientes mais acolhedores.

Diversas instituições brasileiras têm implementado experiências bem-sucedidas na prevenção e posvenção do suicídio e da automutilação, destacando-se pelas abordagens inovadoras e impacto social, tais como a Campanha Setembro Amarelo da Associação Brasileira de Psiquiatria, de abrangência nacional, e o PPPS da UFSCar, uma experiência institucional que exemplifica a atuação integrada e sistematizada no âmbito universitário. Ambas as instituições refletem esforços para sensibilizar a comunidade, oferecer suporte adequado e desenvolver ações que vão além da intervenção emergencial, promovendo uma cultura de prevenção contínua.

2.4.1 Campanha Setembro Amarelo

A campanha Setembro Amarelo foi lançada oficialmente no Brasil em 2014 pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), com a intenção de ampliar o entendimento sobre a importância da prevenção do suicídio, estimular o debate público sobre a saúde mental e reduzir o estigma em torno do assunto.

A escolha do mês se deu em razão do Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, instituído em 10 de setembro pela *International Association for Suicide Prevention* (IASP) em parceria com a OMS, em 2003. Desde então, a campanha vem ganhando visibilidade nacional, mobilizando instituições públicas, privadas e a sociedade civil para ações de sensibilização, combate ao estigma e valorização da vida (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2024).

Como parte das ações da Campanha Setembro Amarelo 2024, a ABP, em parceria com a CFM, disponibilizou um conjunto abrangente de materiais informativos e de divulgação visando ampliar a conscientização sobre a prevenção do suicídio. Entre os principais recursos oferecidos estão as diretrizes para divulgação e participação na campanha, além da cartilha “Suicídio: Informando para prevenir”, a qual apresenta dados, orientações e estratégias voltadas ao enfrentamento dessa temática. Também foram disponibilizados folhetos sobre fatores de risco e sinais de alerta, modelos de camisas oficiais, além de materiais gráficos como panfletos, cartazes (formato A3) e peças para redes sociais, incluindo carrosséis temáticos sobre “Como ajudar?” e “Fatores de risco”.

Cartilhas educativas voltadas a públicos específicos complementam a iniciativa, incluindo “Como falar sobre saúde mental com crianças e adolescentes” e o livreto com informações relevantes sobre doenças mentais e o suicídio. Essa coleção de materiais informa, fomenta o diálogo e fortalece a rede de apoio, especialmente em espaços escolares, comunitários e institucionais.

A cada ano, os temas e as ações das campanhas são revistos para acompanhar as novas demandas da sociedade.

2.4.2 Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio da UFSCar

A grande demanda por atendimento psicológico na UFSCar, em especial no campus São Carlos, motivou a formação de um grupo intersetorial em 2017, envolvendo gestores, técnico-administrativos, docentes e estudantes, com o objetivo de debater o assunto e construir soluções conjuntas. Esses encontros resultaram na criação de Grupos de Trabalho (GT), voltados à organização de ações e intervenções conforme as demandas mapeadas nos quatro *campi* da UFSCar: Araras, Lagoa do Sino, São Carlos e Sorocaba.

A UFSCar intensificou suas ações em torno da saúde mental no ambiente universitário, especialmente após a realização do I Congresso de Saúde Mental da UFSCar, ocorrido no *campus* São Carlos em setembro de 2017. A relevância do tema foi evidenciada tanto pelas discussões realizadas durante o evento quanto pelas situações cotidianas vivenciadas na época, como crises emocionais e tentativas de suicídio entre membros da comunidade acadêmica. Ainda que tenham sido poucos casos extremos, cada uma das ocorrências tocou profundamente a comunidade universitária, mobilizando a universidade a desenvolver ações emergenciais e estratégias institucionais de enfrentamento.

Nesse contexto, consolidou-se o GT voltado à saúde mental na vida universitária, que passou a ganhar maior respaldo, clareza de propósito e adesão institucional. Como desdobramento desse processo, foi criada, em abril de 2018, a Comissão para Estudo de Política de Saúde Mental da UFSCar, para sistematizar diretrizes e estruturar uma política institucional voltada ao cuidado em saúde mental.

Essa Comissão prosseguiu com as atividades que já estavam em andamento e compôs o relatório indicando as diretrizes e estratégias de uma Política de Saúde Mental (Universidade Federal de São Carlos, 2023), servindo como base para o PPS da UFSCar, aprovado em 23 de outubro de 2024.

O PPS foi instituído para organizar ações integradas de cuidado em saúde mental, prevenção do suicídio e suporte em situações de posvenção. A proposta contempla a articulação de setores internos da universidade e sua conexão com a rede de saúde externa, priorizando estratégias de escuta qualificada, formação e acolhimento institucional. O referido plano busca consolidar uma política de atenção psicossocial em todos os *campi* da UFSCar, fortalecendo o compromisso da instituição com a vida e com a saúde mental da comunidade universitária (Fundação Universidade Federal de São Carlos, 2024).

Em um cenário em que o sofrimento psíquico e os casos de suicídio se constituem em constantes preocupações, a UFSCar se destaca por reconhecer essa realidade e propor ações integradas, fundamentadas em evidências científicas e em escuta coletiva.

O PPS não apenas sistematiza diretrizes institucionais, como também contribui para consolidar a cultura do cuidado e da prevenção dentro da universidade. Por isso, sua análise neste TCC traz um exemplo relevante de como instituições de ensino podem atuar de forma responsável e propositiva no enfrentamento dessa lamentável questão de saúde pública.

2.5 Agenda 2030 e os ODS relacionados à saúde mental e prevenção do suicídio

A Agenda 2030 é um documento oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), adotado em 2015 por 193 países, incluindo o Brasil. Seu nome completo é “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Organização das Nações Unidas, 2015). Esse documento estabelece um plano de ação global para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todos, sendo estruturado em 17 ODS e 169 metas, que tratam de áreas como educação, saúde, igualdade de gênero, trabalho decente, consumo responsável, combate às mudanças climáticas e promoção da saúde mental. Esses ODS devem ser progressivamente alcançados até o ano de 2030.

O referido documento está fortemente ligado à formação em BCI, pois tanto a Agenda como o Curso de Graduação compartilham compromissos com a disseminação de informação de qualidade, acesso ao conhecimento, inclusão social e promoção da cidadania, que são pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

No contexto da saúde mental e da prevenção do suicídio, esse engajamento se traduz na responsabilidade social dos profissionais da informação em mediar conteúdos confiáveis, combater a desinformação, promover campanhas de conscientização e facilitar o acesso a materiais que abordem, de forma ética e sensível, o sofrimento psíquico.

Dentro do escopo dos ODS, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o bibliotecário tem um papel estratégico na promoção da saúde mental ao atuar como agente de informação, curador de conteúdos e articulador de ações educativas, como rodas de leitura, práticas de biblioterapia, exposições temáticas e organização de acervos sobre saúde emocional e prevenção do suicídio. Tais atividades contribuem diretamente para os objetivos da Agenda 2030, que propõem soluções interdisciplinares e intersetoriais para problemas complexos como o suicídio.

O ODS 3 refere-se a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, especificamente a meta 3.4, que propõe “até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis, por meio da prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar” (Organização das Nações Unidas, 2015, p. 22). Esta é a diretriz mais diretamente conectada à temática do suicídio, pois reconhece a saúde mental como parte essencial da saúde pública e da qualidade de vida.

Pesquisas voltadas ao suicídio, portanto, devem se alinhar diretamente a esse objetivo, especialmente ao contribuir para o diagnóstico de fatores de risco, avaliação de políticas públicas, desenvolvimento de estratégias preventivas e ampliação das redes de cuidado.

O suicídio ainda se entrelaça com outras dimensões da Agenda 2030, o que evidencia sua natureza multifatorial. O ODS 4, que se refere à educação de qualidade, destaca a importância de ambientes educacionais saudáveis e inclusivos, intensifica o apoio psicossocial a estudantes, professores e profissionais da educação. No contexto universitário, esse aspecto ganha ainda mais relevância, considerando a crescente preocupação com a saúde mental de jovens no ensino superior, como observado no PPPS da UFSCar.

O ODS 10, que trata da redução das desigualdades dentro e entre os países, é particularmente relevante no contexto do suicídio, uma vez que fatores como pobreza, racismo, desigualdade no acesso aos serviços de saúde e discriminação relacionada à identidade de

gênero ou orientação sexual configuram importantes riscos que demandam atenção específica nas pesquisas sobre o tema.

O suicídio pode ser entendido ainda como uma forma extrema de violência contra si mesmo, o que o conecta ao ODS 16 sobre paz, justiça e instituições eficazes, cuja meta 16.1 propõe “reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares” (Organização das Nações Unidas, 2015, p. 36). Dessa forma, compreender o suicídio como uma questão de justiça social e de garantia de direitos amplia o escopo das investigações e aponta para abordagens interdisciplinares.

Nesta perspectiva, este TCC relaciona a prevenção do suicídio à atuação do bibliotecário, reafirmando a ideia de que a informação confiável pode salvar vidas e destacando o profissional como agente ativo na abordagem desse importante desafio para a saúde pública, em consonância com as metas globais de desenvolvimento sustentável.

2.6 Qualidade da informação e seleção de fontes na pesquisa científica

A produção do conhecimento científico depende da escolha de fontes confiáveis, especialmente diante do excesso de informações imprecisas que inundam os veículos de comunicação. Para garantir a qualidade e a legitimidade dos dados, o pesquisador deve utilizar referências fundamentadas. Penna (2024) destaca que a qualidade da pesquisa está diretamente ligada à qualidade das fontes primárias e secundárias empregadas.

A escolha das bases de dados *Scopus* e *OpenAlex* como fontes para análise bibliométrica neste TCC, fundamenta-se em seus princípios de abrangência, organização e credibilidade. Parte-se, assim, do pressuposto de que os artigos indexados por essas bases foram submetidos a padrões mínimos de qualidade editorial e científica.

A *Scopus* destaca-se pela curadoria criteriosa de seus documentos indexados, pelo amplo escopo interdisciplinar e pelas funcionalidades voltadas à análise de impacto científico, o que a torna uma referência consolidada. Seu acesso é restrito, ou seja, não está disponível gratuitamente ao público em geral. Para consultá-la, normalmente é necessário pagar uma assinatura ou licença de uso ou ter vínculo institucional (Elsevier, 2025).

Por sua vez, a *OpenAlex* apresenta-se como uma alternativa aberta e transparente, com infraestrutura moderna voltada à democratização do acesso à informação científica e à rastreabilidade das citações e metadados (Priem, Piwowar e Orr, 2022).

No entanto, é importante destacar que o conceito de "qualidade da informação" permanece indefinido de forma consensual na literatura. O estudo de Dutra e Barbosa (2017)

mostrou a subjetividade do conceito, variando conforme o contexto, os critérios adotados e os modelos avaliativos utilizados, os quais também carecem de padronização e universalidade entre os pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento. Os citados autores apresentam uma revisão sistemática da literatura sobre modelos e critérios utilizados para avaliar a qualidade de fontes de informação, identificando 73 modelos e 106 termos distintos, como precisão, atualização, confiabilidade, completude, oportunidade, aparência, relevância, autoria, objetividade e alcance, considerando também a classificação das fontes de informação.

A literatura especializada apresenta definições variadas e muitas vezes inconsistentes, o que demonstra a subjetividade e a complexidade inerente ao termo “qualidade”. Da mesma forma, os modelos utilizados para avaliar fontes e qualidade da informação são diversos e elaborados individualmente pelos autores dos variados ramos do saber, não havendo consenso, inclusive dentro da própria área de estudo, sobre um modelo unificado.

Esses estudos e discussões reforçam a ideia de que, embora a publicação em revistas científicas renomadas esteja associada a uma maior credibilidade, é essencial manter uma abordagem crítica e considerar múltiplos critérios na avaliação da qualidade de uma pesquisa. Casos recentes, como a retratação de estudos sobre a COVID-19³ em revistas de renome científico como *The Lancet* e *The New England Journal of Medicine*, destacam que mesmo periódicos de alto prestígio podem publicar pesquisas com dados não confiáveis, ressaltando a necessidade de vigilância contínua na avaliação da qualidade científica (Marcus; Oransky, 2020).

No âmbito da BCI, a avaliação crítica das fontes torna-se ainda mais relevante, uma vez que o profissional da área atua como mediador entre a informação e os usuários. É papel do bibliotecário não apenas organizar e disponibilizar conteúdos, mas também educar para o uso ético e criterioso da informação, contribuindo para o combate à desinformação e à pseudociência.

2.7 Indicadores bibliométricos na produção científica

A bibliometria é uma técnica de análise quantitativa que trata da medição da comunicação registrada, por meio dos metadados utilizados para a indexação do documento escrito.

³COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível e espalhou-se por todo o mundo no nível pandêmico nos anos de 2020 a 2021. Fonte: <https://bvsm.sau.de.br/covid-19-2/>

De acordo com Amaral *et al.* (2017, p. 233)

Os indicadores de produção científica são dados estatísticos usados para revelar aspectos simplificados de uma realidade complexa. Eles são elaborados com a técnica de bibliometria, a partir da contagem de registros bibliográficos de publicações extraídos de bases de dados.

Portanto, os indicadores bibliométricos são medidas quantitativas obtidas a partir dos dados estatísticos oriundos da análise de publicações científicas, utilizadas para avaliar e acompanhar a produção científica de pesquisadores, instituições ou países (Beira *et al.*, 2020).

Estes indicadores têm se tornado cada vez mais frequentes como instrumentos de apoio ao planejamento e à formulação de políticas científicas, por permitirem a mensuração do desempenho, impacto e evolução das atividades de pesquisa.

Para a análise dos principais aspectos e tendências presentes na produção científica brasileira sobre o suicídio, adotam-se os indicadores de produção (que englobam a quantidade de artigos publicados por ano, tópicos mais frequentes, produtividade por autor e por instituição, número de publicações por periódicos, idioma de publicação e palavras-chave mais recorrentes), os indicadores de citação (referentes às citações entre autores e à rede de influência) e os indicadores de ligação (relacionados à rede de coautoria, à produção científica por país e à intensidade de colaboração internacional). Esses indicadores, amplamente utilizados em estudos bibliométricos, são construídos a partir do conjunto de dados extraídos das bases *Scopus* e *OpenAlex*, cuja interpretação deve considerar limitações metodológicas, contextuais e de indexação.

Nessa direção, a análise bibliométrica possibilita traçar um panorama das tendências de pesquisa, autores mais produtivos, redes de colaboração, evolução temporal das publicações e impacto das contribuições científicas.

Ao empregar essa técnica, busca-se evidenciar não apenas a produção sobre suicídio no Brasil, mas também enfatizar a importância da curadoria e da relevância das referências utilizadas em investigações científicas, reforçando a necessidade de atenção à qualidade da informação e à consistência dos dados empregados. Ademais, destaca-se a importância de interpretar criticamente as estatísticas que embasam os indicadores bibliométricos, a fim de evitar generalizações indevidas e assegurar análises mais precisas e contextualizadas.

3 METODOLOGIA

O estudo apresentado neste TCC reuniu e examinou produções científicas relacionadas à temática do suicídio no contexto brasileiro, valendo-se de fontes secundárias disponíveis. O objetivo foi identificar o estado da arte sobre o assunto, bem como reconhecer as principais teorias, conceitos, discussões e autores de destaque na área.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho acadêmico caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica de natureza quantitativa, uma vez que se respaldou na análise de dados provenientes de bases bibliográficas e na elaboração de indicadores bibliométricos para mensurar e avaliar a produção científica sobre o suicídio (Araújo, 2006).

Embora utilize fontes secundárias, como artigos e periódicos indexados, o objetivo não se restringiu à revisão teórica, mas à quantificação, mapeamento e análise estatística da literatura existente, com vistas a identificar tendências, autores mais produtivos, redes de colaboração e áreas de maior impacto.

Além disso, o marco teórico, ou sistema conceitual que sustenta esta investigação, também foi construído a partir de uma revisão bibliográfica, contemplando obras e estudos relevantes para a compreensão dos conceitos e nomenclaturas relacionadas ao suicídio, bem como dos procedimentos metodológicos, das bases de dados e das ferramentas utilizadas.

A coleta de dados e a análise bibliométrica, realizadas a partir das bases de dados bibliográficos *Scopus* e *OpenAlex* com as ferramentas *Biblioshiny* e *VOSviewer* encontram-se alinhadas aos pressupostos da abordagem quantitativa, caracterizada pela utilização de dados numéricos que possibilitam a análise objetiva e a identificação de padrões e tendências. Com esse propósito, foram adotados os procedimentos metodológicos descritos por Maricato (2011), abrangendo desde a etapa de coleta e tratamento dos dados até a elaboração dos indicadores bibliométricos, fundamentais para a mensuração e interpretação da produção científica brasileira sobre suicídio.

Em conformidade com Gil (2008, p. 50), o elemento mais importante para a identificação do delineamento da pesquisa é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, a eficácia da análise bibliométrica está diretamente relacionada à qualidade dos dados coletados nos sistemas de recuperação da informação, sendo fundamental que essas informações tenham sido previamente organizadas, a fim de evitar inconsistências nos resultados.

Para a coleta de dados, foram selecionados exclusivamente artigos científicos, de acesso aberto, vinculados ao Brasil, que tratam do tema suicídio, indexados na base de dados de acesso

restrito *Scopus* e na base de dados de acesso aberto *OpenAlex*, disponíveis em texto completo. Ambas as bases foram selecionadas pela relevância, abrangência e disponibilidade de dados para a análise bibliométrica nas ferramentas *VOSviewer* e *Biblioshiny*.

Não houve recorte temporal da pesquisa, abrangendo todas as publicações acessíveis, desde a mais antiga até a mais recente na data da coleta dos dados, ou seja, todos os anos, incluindo 2025.

Os dados foram selecionados e exportados das bases de dados *Scopus* e *OpenAlex* em 31 de agosto de 2025 por meio da expressão de busca estruturada, em documento, nos campos específicos de “título”, “resumo” e “palavras-chave”, com os descritores “suicide”, “suicídio” OR “suicid*” definidos nos sistemas de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS⁴) e *Medical Subject Headings* (MeSH⁵), limitando a pesquisa para artigos, periódicos e *Brazil*.

Optou-se por utilizar o descritor "suicid*" na base de dados *Scopus* com o operador de truncamento (*), que serve para substituir qualquer número de caracteres após a raiz da palavra. Isso permite recuperar todas as variações terminológicas possíveis a partir da raiz de suicídio, isto é, o descritor "suicid*" recupera termos como *suicidio*, *suicida*, *suicidas*, *suicide*, *suicides*, *suicidal*, *suicidality*, em inglês e outras línguas. Na base de dados *OpenAlex*, o descritor “suicid*” não foi reconhecido, sendo utilizado apenas o descritor *suicide*.

Este estudo dispensou a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que fez uso de dados secundários e de domínio público, respeitados os princípios éticos, morais e legais que regem a pesquisa científica.

Os dados da pesquisa foram armazenados na Coleção de Dados de Pesquisa do Repositório Institucional da UFSCar (RI/UFSCAR), com o localizador uniforme de recursos <https://hdl.handle.net/20.500.14289/23020>. Por serem de acesso aberto, não foi necessário aplicar medidas de segurança para o acesso. Os dados serão preservados por longo prazo, sem

⁴O vocabulário estruturado e trilingue DeCS foi criado em 1986 pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais registrados, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e outras. Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o DeCS é a ferramenta que permite a navegação entre registros e fontes de informação por meio de conceitos controlados e organizados em português, espanhol, inglês e francês. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Descritores_em_Ci%C3%A2ncias_da_Sa%C3%BAde.

⁵MeSH é um sistema de metadados médicos em língua inglesa que diz respeito à nomenclatura e baseia-se na indexação de artigos no campo das Ciências da Saúde. Foi criada e é mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América. O MeSH apoia-se no sistema MEDLINE-PubMed. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Medical_Subject_Headings.

embargo, pois poderão ser utilizados por outros pesquisadores para reprodução e/ou continuação do estudo.

A pesquisa avançada na base de dados *Scopus* foi realizada com a expressão de busca TITLE-ABS-KEY ("suicid*") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , "Brazil")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")), sendo 2.311 artigos exportados em formatos csv e ris. No mesmo dia, foi realizada a pesquisa na base de dados *OpenAlex*, com a expressão de busca "suicide OR suicídio" AND Brazil AND article, sendo 3.731 artigos exportados no formato csv.

Os resultados recuperados, acompanhados dos metadados indexados pelas bases de dados (título, autoria, afiliação institucional, resumo, palavras-chave, referências, ano de publicação etc), foram exportados e compilados em uma planilha eletrônica no *Microsoft Excel* e no *Google Sheets*, contemplando todas as informações disponibilizadas pelas bases.

Os conjuntos de dados foram importados para o *software VOSviewer* e para o *Biblioshiny*, interface *web* do pacote *Bibliometrix*, observando-se as especificações exigidas a cada ferramenta quanto ao formato e à estrutura dos arquivos, de modo a possibilitar o correto reconhecimento dos metadados e a utilização das informações para a construção dos indicadores bibliométricos, considerando, inclusive, as estatísticas disponibilizadas pelas próprias bases de dados utilizadas.

No que se refere ao tratamento dos dados provenientes da base *OpenAlex*, com o *software VOSviewer*, o processo consistiu na utilização da *API Query*⁶ disponibilizada pela própria plataforma da *OpenAlex*, a qual foi copiada e inserida na interface do programa. Foram selecionadas as opções “Create” e “Create a map based on bibliographic data”, optando-se posteriormente por “Download data through APP”. Ao escolher a *API Request* e a base *OpenAlex*, colou-se o link gerado pela consulta, o qual permitiu a importação e organização dos registros bibliográficos para análise.

Quanto ao conjunto de dados oriundos da *Scopus*, o procedimento foi similar, diferenciando-se apenas pela etapa de importação: após a seleção da opção “Read data from bibliographic database files”, foi carregado o arquivo exportado diretamente da base, em formato cvs, contendo as informações bibliográficas necessárias para a geração dos mapas de coocorrência e de colaboração.

Já para as análises realizadas no ambiente *Biblioshiny*, o fluxo de trabalho seguiu os seguintes passos: no menu principal da aplicação, acessou-se “Data > Import or Load > Import

⁶https://api.openalex.org/works?page=1&filter=title_and_abstract.search:suicide+OR+suic%C3%ADdio,authorships.countries:countries/br,type:types/article&sort=relevance_score:desc&per_page=10&apc_sum=false&cited_by_count_sum=false.

raw file(s)”, selecionando-se inicialmente os arquivos correspondentes ao *OpenAlex*, armazenados no diretório local, e posteriormente os arquivos exportados da *Scopus*. Em ambos os casos, optou-se pela importação completa dos metadados, com a função *Fullname (if available)*, preservando as informações bibliográficas para a execução das análises estatísticas e bibliométricas disponibilizadas pelo *software*.

A transparência e a reprodutibilidade desta pesquisa, especialmente no que se refere à construção de cada indicador, são asseguradas pela descrição detalhada dos métodos empregados, dos critérios de seleção das bases de dados e das ferramentas utilizadas, bem como das funções e parâmetros adotados.

Na definição de cada indicador, optou-se pela combinação da base de dados e da ferramenta que oferecesse informações mais completas e consistentes para a análise bibliométrica. Esse detalhamento permitirá que outros pesquisadores compreendam, reproduzam e ampliem o estudo, fortalecendo a confiabilidade e a continuidade das investigações sobre o papel da informação na prevenção do suicídio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o panorama da produção científica brasileira sobre o suicídio procedeu-se à análise bibliométrica com os 3.731 artigos científicos exportados da *OpenAlex* e 2.311 da *Scopus*.

O Gráfico 2, construído a partir da funcionalidade *Annual Scientific Production* do *Biblioshiny*, apresenta a produtividade anual dos artigos sobre a temática do suicídio nas duas bases de dados, sendo que a linha verde indica a quantidade de artigos da *OpenAlex* e a linha azul os artigos da *Scopus*.

Com relação aos artigos recuperados da *OpenAlex*, entre 1970 e 1999, observou-se uma produção reduzida e dispersa, com registros pouco representativos em três décadas, razão pela qual esse período foi agrupado. A partir dos anos 2000, há crescimento progressivo, revelando maior interesse acadêmico no tema.

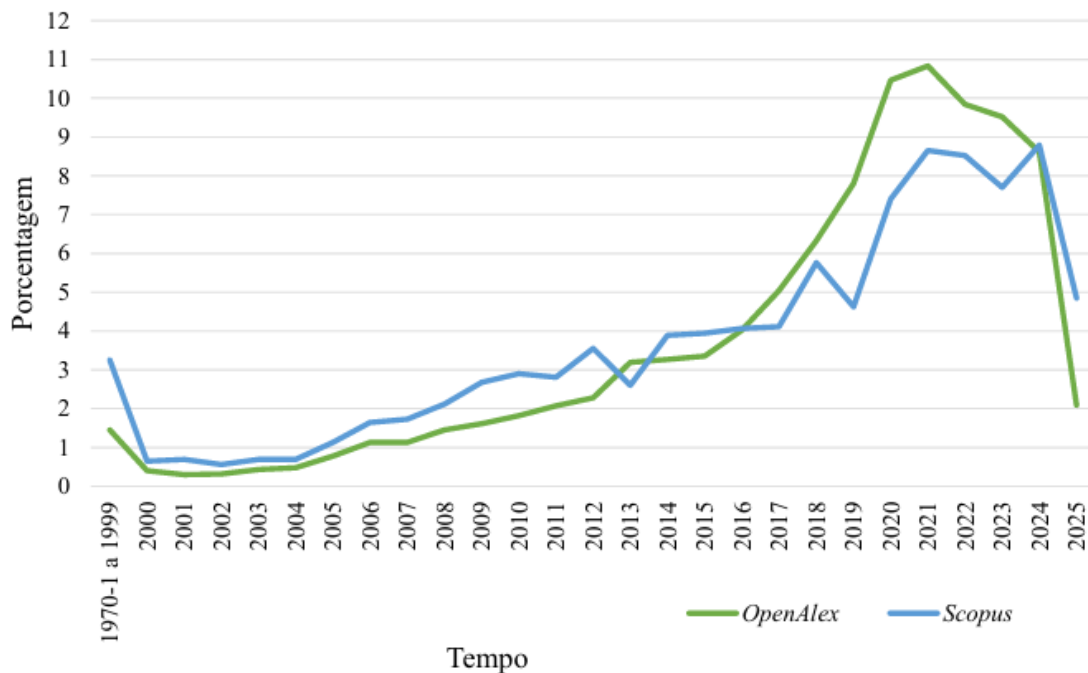
O período 2010–2020 apresentou uma curva ascendente mais acentuada, sinalizando a consolidação dos estudos sobre suicídio no Brasil. O pico de publicações ocorreu em torno de 2020–2021, seguido por uma ligeira queda em 2022–2023. Essa redução reflete tanto oscilações próprias da base quanto atrasos na indexação de artigos mais recentes.

Comportamento semelhante foi observado na *Scopus*, ou seja, baixa produção entre 1971 e 1999, justificada pelo contexto histórico de menor visibilidade do tema. Após os anos 2000, houve significativo crescimento. O auge da produção também se concentrou na década de 2010–2020, reforçando que esse período marcou uma intensificação da atenção científica brasileira ao suicídio. Apesar de o volume total ser menor (2.311 artigos), a tendência temporal coincide com os dados da *OpenAlex* (3.731), indicando consistência entre as bases.

Em termos percentuais, tanto *Scopus* quanto *OpenAlex* revelaram a mesma dinâmica temporal de crescimento da produção científica.

Em ambas as bases, o auge ocorreu entre de 2020 e 2021, período relacionado ao impacto da pandemia de COVID-19, que intensificou pesquisas sobre saúde mental e comportamento suicida, bem como campanhas de prevenção do suicídio.

Gráfico 2 – Distribuição percentual de artigos por ano – *OpenAlex* vs *Scopus*, com agrupamento do período 1970(1)-1999.



Fonte: elaborado pela autora.

Na *OpenAlex*, o campo *topic* é uma classificação temática automática atribuída a artigos científicos a partir de elementos como título, resumo, palavras-chave e citações. Esses tópicos funcionam como etiquetas conceituais que indicam a área de conhecimento do artigo, permitindo atribuir múltiplos tópicos com diferentes relevâncias e facilitar a análise de tendências na produção científica.

O Quadro 1 foi elaborado com os 9 primeiros tópicos identificados na base de dados *OpenAlex*, representando as principais áreas abordadas nas publicações analisadas.

O tópico de maior relevância foi “Estudos sobre suicídio e autolesão”, revelando a centralidade do tema na literatura nacional e focando nas manifestações diretas do comportamento suicida e autolesivo. Em seguida, destacaram-se “Juventude, drogas e violência” e “Psicologia e Saúde Mental”, que juntos com “Saúde, Enfermagem e Cuidado ao Idoso”, mostraram que a abordagem do suicídio está fortemente relacionada a fatores de vulnerabilidade social, consumo de substâncias e transtornos mentais, especialmente entre jovens e idosos.

Outros tópicos de relevância foram “Saúde Ocupacional e Burnout” e “Exposição a Pesticidas e sua Toxicidade” apontando para um interesse crescente em investigar fatores ambientais e ocupacionais associados ao risco de suicídio e preocupação com o sofrimento psíquico no contexto do trabalho. Além disso, apareceram tópicos ligados ao cuidado em saúde,

como “Transtorno Bipolar e Tratamento”, “Saúde, Enfermagem e Cuidado ao Idoso” e “Cuidados Paliativos e Oncológicos”, sugerindo uma intersecção entre a temática do suicídio e contextos clínicos específicos. Por fim, “Saúde Pública no Brasil” sinalizou para estudos voltados a políticas e estratégias de prevenção em nível populacional, embora em menor número.

De modo geral, a distribuição dos dados assinalou que a produção científica está concentrada em tópicos que relacionam o suicídio a questões de saúde mental, vulnerabilidade social e contextos clínico-epidemiológicos. Tal concentração reforça a relevância do suicídio como problema de saúde pública e a necessidade de abordagens interdisciplinares para sua compreensão e enfrentamento.

Quadro 1 – Número de artigos por tópicos de pesquisa, na *OpenAlex*

Tópico	Nº de artigos
Estudos sobre suicídio e autolesão	881
Juventude, drogas e violência	602
Psicologia e Saúde Mental	267
Saúde Ocupacional e Burnout	154
Exposição a Pesticidas e sua Toxicidade	82
Transtorno Bipolar e Tratamento	79
Saúde, Enfermagem e Cuidado ao Idoso	68
Cuidados Paliativos e Oncológicos	58
Saúde Pública no Brasil	44
Total	2235

Fonte: elaborado pela autora.

O indicador de produtividade por país mostrou a contribuição das diferentes nações na produção científica sobre suicídio. Essa métrica quantificou os artigos científicos associados a cada país com base na afiliação institucional de cada autor.

Para a construção da rede de colaboração internacional, aplicou-se nas bases de dados o filtro pelo país Brasil, de modo a restringir os resultados às publicações que apresentam ao menos um autor com afiliação institucional brasileira. Esse procedimento assegurou que a análise partiu da produção científica vinculada ao Brasil, permitindo identificar, a partir daí, os países com os quais existem relações de coautoria.

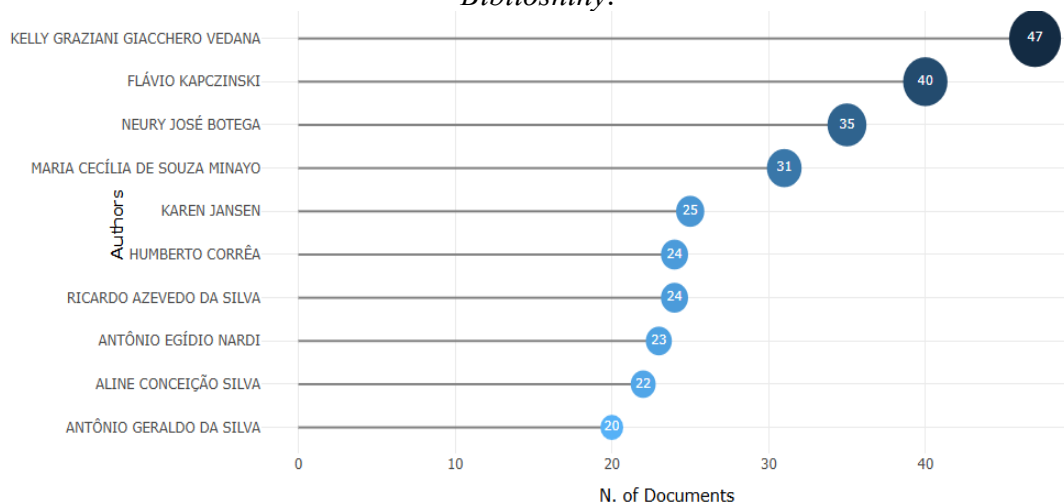
As redes de colaboração entre países foram elaboradas por meio da análise de coautoria utilizando a ferramenta *VOSviewer (co-authorship x countries)*. Adotou-se como unidade de análise os países, empregando-se o método de contagem completa (*full counting*), com a definição de um limite máximo de 5 países por documento. Estabeleceu-se, como critério mínimo, que cada país apresentasse ao menos 5 documentos, sem restrições quanto ao número

em um gráfico e por Flávio Kapczinski em outro, revelando diferenças nos critérios de extração ou de base de dados. Além disso, alguns autores aparecem apenas em um dos gráficos, como Aline Conceição Silva e Antônio Geraldo da Silva em um, e Pedro V. S. Magalhães e Laura Helena Silveira Guerra Andrade em outro, o que sugere a existência de distintas ênfases ou recortes metodológicos.

Cabe ressaltar que os Gráficos 5 e 6 apresentaram exclusivamente os 10 pesquisadores mais produtivos. Assim, a ausência de um nome na base *OpenAlex*, por exemplo, pode ocorrer pelo fato de o autor não estar entre os 10 primeiros colocados apresentados no gráfico, mas pode ocupar uma posição ligeiramente inferior na classificação geral da base.

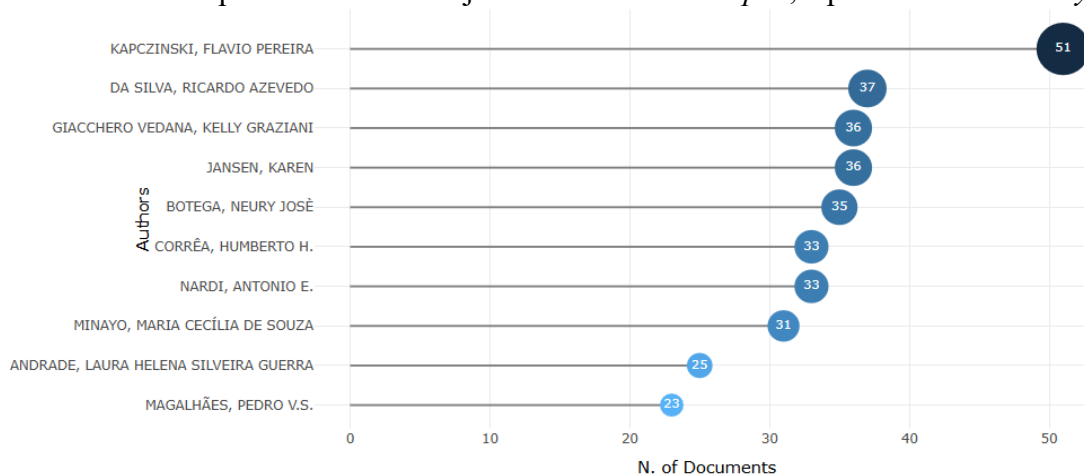
De modo geral, contudo, a utilização das duas bases de dados permitiu uma representação mais ampla e equilibrada dos pesquisadores atuantes na área.

Gráfico 5 – Principais autores do conjunto de dados da *OpenAlex*, a partir do *Biblioshiny*.



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 6 – Principais autores do conjunto de dados da *Scopus*, a partir do *Biblioshiny*.



Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 2 apresenta os autores destacados nas duas bases de dados, agora em ordem alfabética, com a respectiva afiliação, área de atuação e índice H, este, fornecido pelo *Biblioshiny*, com o indicador *Autors' Local Impact*, calculado a partir dos dados exportados tanto da base *Scopus* quanto da *OpenAlex*.

Assim, o Quadro 2 evidencia a diversidade de pesquisadores brasileiros que se destacam na produção científica sobre suicídio, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e instituições de ensino e pesquisa de referência no país.

Nota-se a presença de nomes consagrados da psiquiatria, como Flávio Kapczinski e Neury José Botega, ambos com índice H elevado, o que indica forte impacto de suas publicações na comunidade científica. Outros pesquisadores também se sobressaem, como Humberto Correa e Ricardo Azevedo da Silva, confirmando a relevância das universidades federais de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul e a Pontifícia Universidade Católica de Pelotas como polos de pesquisa na temática.

É possível observar ainda a contribuição significativa de áreas relacionadas à psiquiatria, como a enfermagem (Kelly Vedana e Aline Silva) e as ciências sociais (Maria Cecília Minayo) e humanas com os psicólogos Karen Jansen e Ricardo Azevedo da Silva, ampliando a compreensão interdisciplinar do fenômeno suicídio. Essa variedade de formações e níveis de impacto científico reforça que as pesquisas brasileiras sobre suicídio se distribuem em diferentes campos do saber, fortalecendo o caráter multidimensional da investigação sobre o tema.

Quadro 2 – Autores brasileiros que se destacam nas publicações sobre suicídio no Brasil, em ordem alfabética.

Autor <i>OpenAlex</i>	Autor <i>Scopus</i>	Instituição	Área de atuação	Índice H
Aline Conceição Silva	–	Escola de Enfermagem - USP	Saúde Mental Infantojuvenil e Suicidologia	4
Antônio Egídio Nardi	Antônio Egídio Nardi	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Psiquiatria e Psicofarmacologia	15
Antônio Geraldo da Silva	–	Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro	Psiquiatria e Psiquiatria Forense	2
Flávio Pereira Kapczinski	Flávio Pereira Kapczinski	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Psiquiatria Biológica	22
Humberto Correa da Silva Filho	Humberto Correa da Silva Filho	Universidade Federal de Minas Gerais	Psiquiatria, Neurofarmacologia e Genética Molecular.	20
Karen Jansen	Karen Jansen	Universidade Católica de Pelotas	Psicologia Clínica, Saúde e Comportamento.	19
Kelly Graziani Giaccherio Vedana	Kelly Graziani Giaccherio Vedana	Escola de Enfermagem - USP	Suicidologia, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental	7
–	Laura Helena Silveira Guerra Andrade	Faculdade de Medicina da USP	Epidemiologia Psiquiátrica, Diagnóstico em Psiquiatria e Psiquiatria Social.	18
Maria Cecília de Souza Minayo	Maria Cecília de Souza Minayo	Fundação Oswaldo Cruz	Sociologia, Antropologia e Saúde Coletiva	14
Neury José Botega	Neury José Botega	Universidade Estadual de Campinas	Psiquiatria, Transtornos Afetivos, Prevenção do Comportamento Suicida	22
–	Pedro Vieira da Silva Magalhães	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Psiquiatria, Medicina Legal e Epidemiologia dos Transtornos Mentais e do Suicídio.	14
Ricardo Azevedo da Silva	Ricardo Azevedo da Silva	Universidade Católica de Pelotas	Psicologia Clínica e Epidemiologia dos Transtornos Mentais na Gestação e Pós-parto.	20

Fonte: elaborado pela autora.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam as redes de colaboração científica referentes aos conjuntos de dados da *OpenAlex* e *Scopus*, respectivamente. Para ambas as redes foi utilizada a funcionalidade *co-authorship* × *author* no software *VOSviewer*, que permitiu identificar e visualizar as conexões entre pesquisadores a partir de publicações em coautoria.

O método de contagem adotado foi o *full counting*, sendo incluído um tesouro de autores para a *Scopus*⁷ para padronização dos nomes. Foram desconsiderados documentos com mais de 7 autores e estabeleceu-se como limiar mínimo a produção de 5 publicações por autor, sem restrição quanto ao número de citações. Esse procedimento possibilitou mapear quem colabora com quem, a intensidade dessas parcerias e a organização de grupos de pesquisa, oferecendo uma representação consistente das dinâmicas colaborativas no campo estudado.

Optou-se pela modalidade *Overlay Visualization* do software *VOSviewer*, pois esse tipo de visualização permite observar diferentes padrões de interação e a evolução temporal das conexões estabelecidas entre os principais pesquisadores sobre suicídio.

A rede obtida da *OpenAlex*, com 3.731 artigos, apresenta-se mais concentrada em torno de alguns núcleos específicos, destacando-se autores como Kelly Graziani Giacchero Vedana, Laysa Fernanda Silva Pedrolo e Aline Conceição da Silva. Sua estrutura é composta por *clusters* menores e relativamente isolados, com núcleos fortes de cooperação e também com autores periféricos e conexões limitadas. As cores indicam que a maior parte dessas colaborações ocorreu entre 2016 e 2022, o que evidencia um processo recente de expansão e consolidação da produção científica sobre o assunto.

Já a rede de colaboração identificada da *Scopus* revelou que autores como Flavio Pereira Kapczinski, Antônio Egídio Nardi e Kelly G. Giacchero Vedana ocupam posições centrais na rede, configurando-se como nós de produtividade científica e articulação entre diferentes grupos de pesquisa.

O núcleo de Kapczinski, mantém colaborações consistentes ao longo do período analisado, evidenciando continuidade e liderança temática. Em contraste, o grupo associado a Neury José Botega apresenta colaborações relevantes em um período inicial (2010–2012), mas com menor inserção em publicações mais recentes.

A análise temporal revelou ainda o surgimento de novos polos de colaboração, especialmente os vinculados a Kelly G. Giacchero Vedana, em interação com autores como Samuel Carvalho Dumith e Samira Reschetti Marcon, bem como o grupo de Leonardo F. Fontenelle, que aparece em posição de destaque a partir de 2016. Esses núcleos, representados

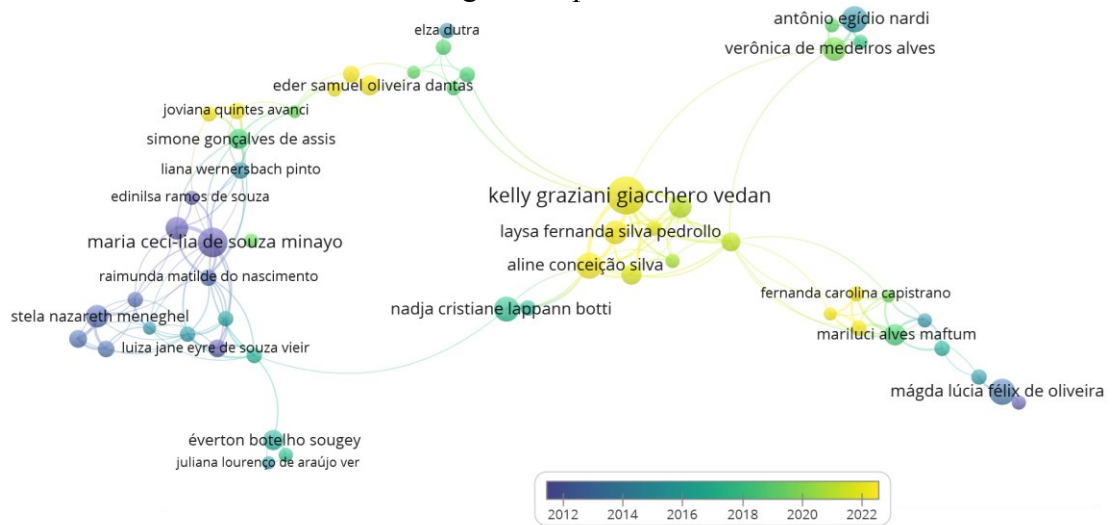
⁷Repositório Institucional UFSCar: <https://hdl.handle.net/20.500.14289/23020>.

em amarelo, indicaram renovação da rede científica, sinalizando a expansão das conexões e a formação de parcerias emergentes.

Em conjunto, ambas as bases revelaram a coexistência entre tradição e renovação, confirmando que a temática do suicídio tem atraído tanto pesquisadores experientes quanto novos atores acadêmicos, fortalecendo a produção científica nacional.

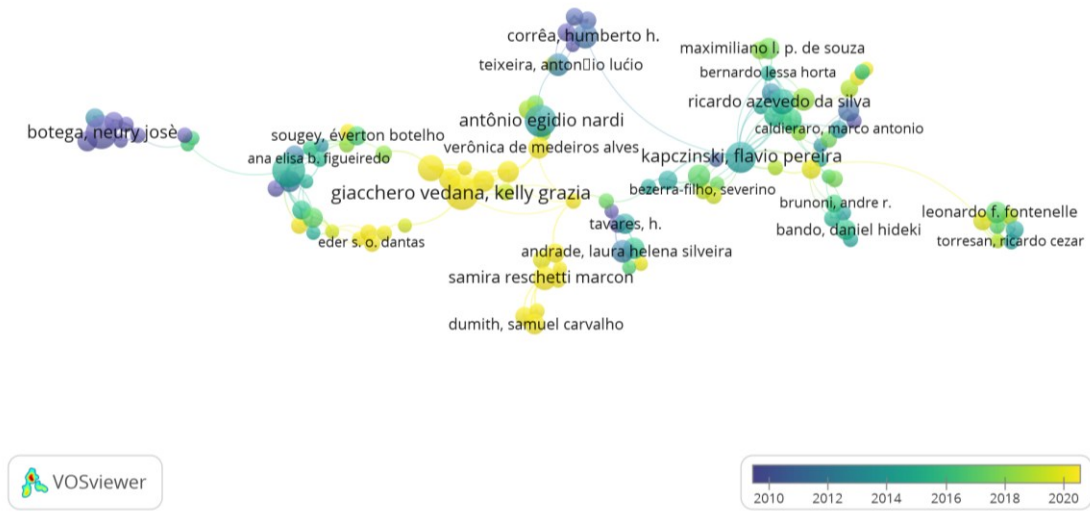
Em síntese, os grafos de colaboração analisados, demonstraram tanto a consolidação de autores tradicionalmente produtivos quanto a emergência de novas lideranças, configurando um cenário dinâmico de cooperação científica. Essa evolução reflete não apenas a produtividade individual, mas também a capacidade dos pesquisadores de ampliar e diversificar suas colaborações ao longo do tempo. Apesar da consolidação de certos grupos, há espaço para ampliar a integração entre diferentes áreas do conhecimento e fomentar colaborações interdisciplinares e interinstitucionais no campo.

Gráfico 7 – Rede de colaboração entre autores obtida pela *VOSviewer*, com 3.731 artigos da *OpenAlex*.



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 8 – Rede de colaboração entre autores obtida pela *VOSviewer*, com 2.311 artigos da *Scopus*.



Fonte: elaborado pela autora.

Analisar a produtividade por universidades e centros de pesquisa permite identificar quais instituições concentram maior produção científica sobre suicídio no Brasil. Esse indicador revelou os polos de pesquisa mais ativos, destacando entidades que exercem papel central no avanço do conhecimento, na formação de pesquisadores e na difusão de evidências científicas sobre o fenômeno suicídio.

No contexto das bases de dados analisadas, o indicador *Documents by affiliation*, presente na *Scopus*, e o indicador *Institution*, da *OpenAlex*, referem-se à instituição de afiliação dos autores dos documentos publicados, ou seja, às organizações às quais os autores dos artigos sobre o tema estão profissionalmente vinculados.

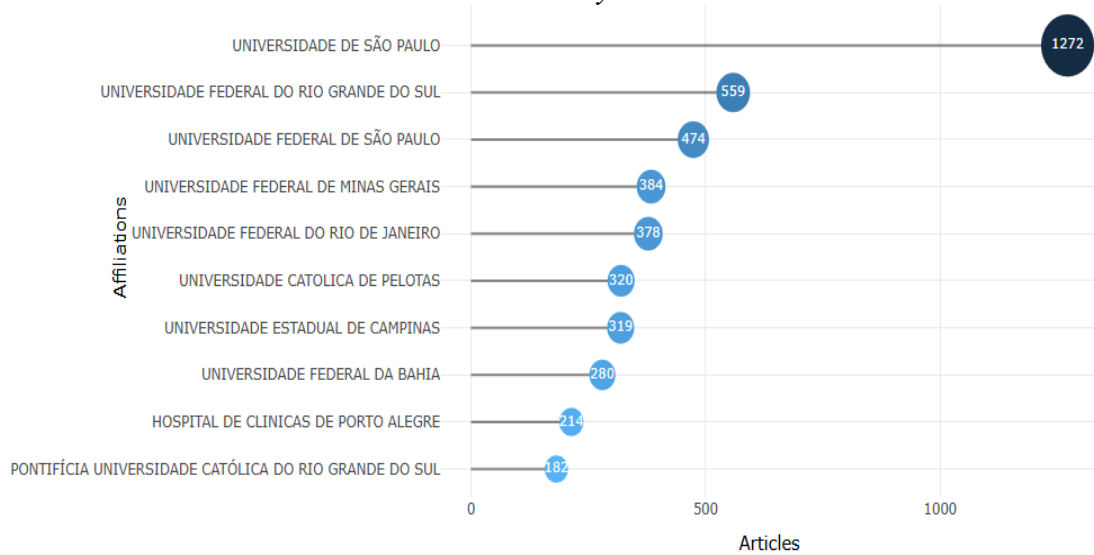
Optou-se por analisar a base de dados *Scopus*, com os 2.311 artigos, por meio da ferramenta *Biblioshiny*, utilizando a opção *Most Relevant Affiliations*. Essa escolha se deve ao fato de a *Scopus* vincular cada instituição a um *Institutional Identifier* (ID) único, o que permite unificar automaticamente variações nos nomes das instituições, o que não foi observado com os dados exportados da base *OpenAlex*.

O Gráfico 9 mostra a Universidade de São Paulo como protagonista, com quase o dobro da segunda colocada, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em seguida, aparecem a Universidade Federal de São Paulo e a Universidade Federal de Minas Gerais mostrando que a liderança na produção científica está concentrada em grandes instituições públicas brasileiras.

É possível notar que, a partir da quinta posição, o número de artigos por instituição diminui gradualmente, indicando um recuo na produção em comparação às instituições mais produtivas. Instituições como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul completam o *top 10*, mostrando que mesmo instituições menores ou especializadas têm participação relevante na produção científica sobre suicídio no contexto brasileiro.

Gráfico 9 – Produtividade por instituição do conjunto de dados da *Scopus*, a partir do *Biblioshiny*.



Fonte: elaborado pela autora

Inicialmente, pretendia-se identificar o autor mais citado nas publicações sobre suicídio. Contudo, as ferramentas utilizadas (*Biblioshiny* e *VOSviewer*) não disponibilizam um indicador específico para esse fim. Diante dessa limitação, optou-se por empregar o indicador *citation × authors* do *VOSviewer*, com o conjunto de dados da *OpenAlex*, uma vez que os dados provenientes da *Scopus* não geraram qualquer tipo de ligação entre os autores.

O indicador de citação (um autor cita outro) permitiu verificar quantas vezes os trabalhos de um autor foram citados dentro do conjunto de publicações selecionadas, possibilitando identificar aqueles que exercem maior influência e reconhecimento científico no campo estudado, por meio das citações.

A rede de citação foi construída utilizando o tesouro dos autores. Optou-se pelo método de contagem completa (*full counting*), com a exclusão de documentos que apresentavam um número excessivo de autores, limitando-se a 7 o máximo por publicação. Definiu-se, ainda, como critérios de inclusão, que cada autor deveria possuir no mínimo 12 documentos publicados e ao menos 1 citação registrada.

O Gráfico 10 apresenta a rede de citação entre autores, construída a partir de 3.731 artigos da base *OpenAlex* utilizando o software *VOSviewer*. Observa-se a formação de 5

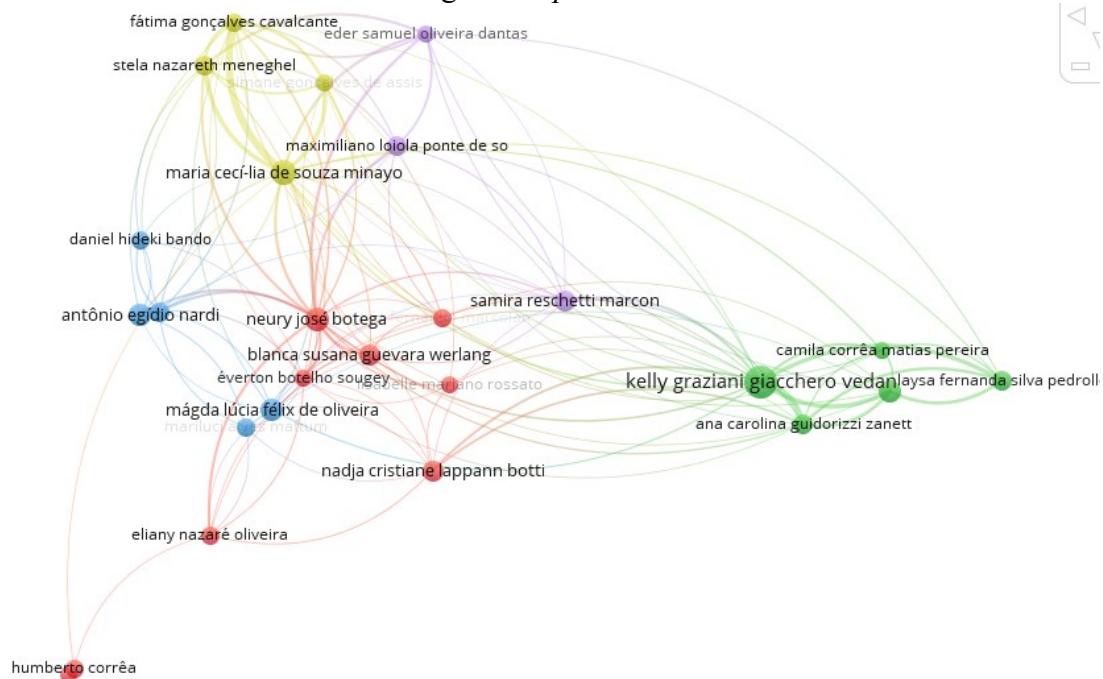
agrupamentos (*clusters*) representados por cores distintas, os quais indicam comunidades de autores que compartilham maior número de citações entre si. Essa estrutura revelou a existência de núcleos de produção científica interligados, evidenciando relações de reconhecimento mútuo dentro do campo de estudo.

Destacam-se autores como Kelly Graziani Giacchero Vedana (*cluster verde*), Neury José Botega (vermelho), Antônio Egídio Nardi (azul), Maria Cecília de Souza Minayo (amarelo) e Maximiliano L. P. de Souza (roxo), que ocupam posições centrais na rede, indicando elevado grau de conexão e influência nas citações. Esses pesquisadores atuam como elos entre diferentes grupos de pesquisa, contribuindo para a disseminação e consolidação do conhecimento científico.

Por sua vez, os nós periféricos representam autores com menor número de citações ou colaborações mais restritas, evidenciando níveis distintos de centralidade e influência dentro da rede científica analisada.

Essa rede de citação identificou autores-chave e grupos de pesquisa que mais influenciam o campo estudado. Autores centrais ou altamente conectados tendem a ser referência obrigatória para estudos futuros e podem orientar o mapeamento de tendências, lacunas de pesquisa e colaborações potenciais.

Gráfico 10 – Rede de citação entre autores, obtida a partir do *VOSviewer*, com 3.731 artigos da *OpenAlex*.



Fonte: elaborado pela autora.

A compreensão da produção científica brasileira sobre suicídio contempla também os espaços de circulação do conhecimento, a relevância dos trabalhos mais citados e os idiomas utilizados como meio de divulgação. Nesse sentido, a identificação dos periódicos que concentram maior volume de artigos, a observação dos estudos que alcançam destaque na rede de citações (dois autores são citados juntos) e a caracterização dos idiomas de publicação constituem elementos fundamentais para avaliar a visibilidade, a inserção internacional e o impacto da pesquisa nacional no campo.

A análise do número de publicações por periódicos permite identificar os canais de maior relevância na divulgação de estudos sobre suicídio, apontando veículos especializados e o grau de concentração da produção científica. Esse indicador de produção contribui para avaliar a visibilidade e o alcance da pesquisa brasileira no cenário acadêmico.

Na base *OpenAlex*, a tabela e o gráfico gerados pelo *Biblioshiny*, por meio da funcionalidade *Most Relevant Sources*, apresentaram inconsistências, uma vez que parte dos artigos contabilizados não estava vinculada a nenhuma fonte. Em contrapartida, os dados da *Scopus* foram processados corretamente, razão pela qual essa base foi escolhida para a análise do referido indicador.

O Quadro 3, construído a partir da tabela gerada pelo *Biblioshiny*, revela alguns aspectos bibliométricos para a produção científica brasileira sobre suicídio. Os periódicos listados apresentam variação significativa em termos de produtividade, com destaque para “Ciência & Saúde Coletiva”, seguido por revistas internacionais como o “*Journal of Affective Disorders*” e nacionais como o “*Brazilian Journal of Psychiatry*”. Essa distribuição evidencia a predominância de periódicos voltados à saúde coletiva e à psiquiatria como principais veículos de divulgação científica nesse assunto. Além disso, percebe-se que algumas revistas estão vinculadas a associações e instituições de prestígio, como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, a Fundação Oswaldo Cruz, o Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira de Enfermagem, o que sugere forte integração institucional na produção científica.

Outro ponto relevante é a presença de periódicos internacionais, indicando que parte da pesquisa brasileira sobre suicídio alcança reconhecimento e visibilidade em plataformas globais, refletindo o caráter interdisciplinar e colaborativo dessa área de estudo.

Quadro 3 – Número de publicações, por periódico, dos 2.311 artigos indexados na *Scopus*, a partir do *Biblioshiny/Most Relevant Sources*.

Periódico	Nº de artigos	Vínculo
Ciência e Saúde Coletiva	94	Associação Brasileira de Saúde Coletiva Rio de Janeiro
<i>Journal of Affective Disorders</i>	90	Plataforma de Pesquisa ScienceDirect.com (Elsevier)
<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i> (Revista Brasileira de Psiquiatria)	85	Associação Brasileira de Psiquiatria São Paulo
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	83	Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cadernos de Saúde Pública	51	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro
<i>Psychiatry Research</i>	46	Elsevier
Revista de Saúde Pública	42	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo São Paulo
<i>Trends in Psychiatry and Psychotherapy</i>	34	Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul Porto Alegre
<i>Frontiers in Psychiatry</i>	28	Suíça Publicação <i>online</i>
Revista Brasileira de Enfermagem	28	Associação Brasileira de Enfermagem

Fonte: elaborado pela autora.

Para a análise dos artigos mais citados, utilizou-se o *Biblioshiny*, com a funcionalidade *Most Local Cited Document*, para identificar os documentos mais citados no nível local (dentro do conjunto de dados analisado), além de fornecer estatísticas detalhadas sobre o impacto dessas publicações.

Para a elaboração do indicador referente aos documentos mais citados, optou-se pela utilização da base de dados *OpenAlex*. Essa escolha fundamentou-se em limitações técnicas observadas na base *Scopus*, cuja importação de 2.311 registros não apresentou os metadados no formato compatível com o processamento bibliométrico realizado pelo *Biblioshiny*. Especificamente, a estrutura dos dados exportados pela *Scopus* não permitiu o reconhecimento das informações de citação pela ferramenta, ocasionando a atribuição de valores nulos tanto para as citações locais quanto para as citações globais (no universo da base).

Os resultados apresentados no Quadro 4, organizados conforme o número de citações locais, mostram que determinados trabalhos exercem relevante papel na consolidação do campo de estudos sobre suicídio no Brasil. Essa posição de destaque evidencia o reconhecimento acadêmico dessas pesquisas, bem como a capacidade de síntese e orientação teórica desses estudos, servindo como referências fundamentais para novos pesquisadores que ingressam na área.

O artigo de Neury José Botega, de 2014, destaca-se como sendo a produção mais citada dentro do próprio conjunto de dados (*corpus*), funcionando como referência recorrente em estudos posteriores, ao oferecer uma síntese abrangente sobre a epidemiologia do comportamento suicida. A contribuição desse autor é reconhecida tanto pelo rigor metodológico quanto pela amplitude da abordagem, sendo frequentemente utilizado como base para revisões sistemáticas e análises comparativas.

Outros trabalhos, como o de Lovisi, de 2009 e o de Machado, de 2015, também se firmam como marcos analíticos ao explorar tendências temporais e padrões epidemiológicos, conectando-se a pesquisas que buscam compreender a evolução histórica e geográfica do fenômeno no país. Os textos de Meneghel, de 2004 e de Mello-Santos, de 2005 reforçam esse eixo ao trazerem recortes específicos sobre regiões ou variáveis sociodemográficas, compondo uma base interpretativa que se retroalimenta na literatura nacional.

Além do exposto, pesquisas voltadas à detecção de risco e às tentativas de suicídio, como a de Vidal, de 2013 e a de Bertolote, de 2010, expandem a rede de citações ao dialogar com a dimensão clínica e prognóstica, indicando a diversidade de enfoques que se articulam.

O estudo de Rodrigues, de 2019, apresenta maior impacto recente, refletindo sua relevância na atualização das tendências de mortalidade por suicídio no país.

Já o artigo de Marín-León, de 2003, mantém influência duradoura ao abordar desigualdades de gênero e nível socioeconômico, consolidando-se como referência teórica na área.

Essas produções contribuem para o avanço de estratégias de prevenção e políticas públicas, ao fornecerem subsídios empíricos e teóricos que sustentam ações interdisciplinares. Elas evidenciam a relevância individual dos artigos mais citados, que estruturam temas centrais, orientam novos trabalhos e consolidam a produção científica brasileira sobre suicídio em um processo coletivo de construção e amadurecimento do campo.

Quadro 4 – Artigos mais citados obtidos pelo *Biblioshiny/Most Local Cited Document*, com 3.729 artigos da *OpenAlex*.

Artigo	Primeiro Autor	Fonte	Ano	Citação Local ⁸	Citação Global ⁹	LC/GC ¹⁰ %	NCL ¹¹	NGC ¹²
Comportamento suicida: epidemiologia	Neury José Botega	Psicologia USP	2014	166	300	55,33	49,16	21,67
Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006	Giovanni Marcos Lovisi	<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>	2009	108	182	59,34	19,46	4,75
Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012	Daiane Borges Machado	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2015	102	150	68,00	33,03	8,22
Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul	Stela Nazareth Meneghel	Revista de Saúde Pública	2004	85	144	59,03	14,43	5,67
Epidemiologia do suicídio no Brasil (1980 - 2000): caracterização das taxas de suicídio por idade e gênero	Carolina de Mello-Santos	<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>	2005	67	159	42,14	6,87	2,76
Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade	Carlos Eduardo Leal Vidal	Cadernos de Saúde Pública	2013	50	73	68,49	20,88	4,92
Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica	José Manoel Bertolote	<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>	2010	48	90	53,33	15,92	1,88
Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil	Neury José Botega	Cadernos de Saúde Pública	2009	46	78	58,97	8,29	2,03
<i>Trends in suicide rates in Brazil from 1997 to 2015</i>	Cássio D. Rodrigues	<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>	2019	44	65	67,69	31,00	10,29
Mortes por suicídio: diferenças de gênero e nível socioeconômico	Leticia Marín-León	Revista de Saúde Pública	2003	41	73	56,16	6,25	2,36

Fonte: elaborado pela autora.

⁸Citação Local (LC): número de vezes que o documento foi citado dentro do conjunto da amostra analisada.

⁹Citação Global (GC): número total de citações do documento na base de dados inteira, ou seja, dentro da *OpenAlex*.

¹⁰LC/GC: proporção entre citações locais e globais (relevância do trabalho dentro do conjunto de documentos analisados).

¹¹NCL (*Normalized Local Citations*): citação local ajustada/normalizada para comparação.

¹²NGC (*Normalized Global Citations*): citação global ajustada/normalizada para comparação.

No *software VOSviewer*, procedeu-se à análise da rede de impacto e visibilidade por meio da função “*co-citation x cited references*”, com o conjunto de dados da *Scopus*. Esse procedimento permitiu identificar as referências bibliográficas mais citadas dentro do conjunto de dados analisado, ou seja, identificar quais obras apareceram com maior frequência nas listas de referências dos artigos da amostra. A lógica é que, se duas obras são frequentemente citadas em conjunto por diferentes autores, elas compartilham algum grau de afinidade temática ou metodológica, tornando-se parte de um mesmo núcleo conceitual.

Ressalta-se que não foi possível realizar análise análoga com o conjunto de dados provenientes da base *OpenAlex*, em razão da indisponibilidade dessa funcionalidade no referido *software* para tal base.

Adotou-se o método de contagem completa (*full counting*), considerando o mínimo de 20 citações por referência. Com base nesses critérios, 22 artigos atenderam aos limiares estabelecidos, compondo a rede examinada.

O grafo de cocitação apresentado no Gráfico 11 revelou três *clusters* principais que evidenciaram a estrutura teórica da produção científica brasileira sobre suicídio.

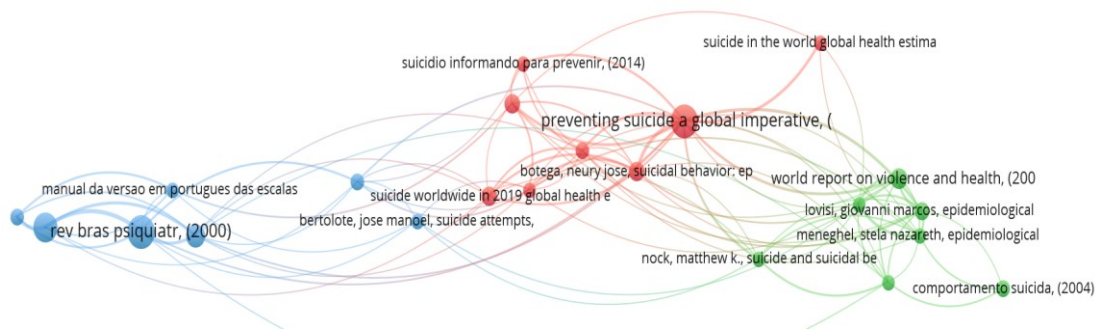
O *cluster* em azul está associado à “Revista Brasileira de Psiquiatria” e reúne estudos que consolidam a produção nacional, indicando o papel central da revista como difusora de referências recorrentes entre os trabalhos analisados.

O *cluster* em vermelho é composto por documentos de grande impacto internacional, como o relatório da Organização Mundial da Saúde “*Preventing suicide: a global imperative*”, de 2014, além de estimativas globais de saúde, que fornecem a base conceitual e epidemiológica utilizada em escala global.

O *cluster* em verde concentra referências que tratam da epidemiologia do suicídio no Brasil e em recortes regionais, com destaque para autores como Lovisi, Meneghel e Botega, que analisam padrões nacionais e locais, reforçando a ancoragem empírica do campo.

Assim, a rede evidenciou a articulação entre uma base internacional de referência, a consolidação da literatura nacional em periódicos especializados e os estudos epidemiológicos que conectam ambos os níveis, sustentando a construção e o desenvolvimento da pesquisa sobre suicídio no Brasil.

Gráfico 11 – Rede de impacto e visibilidade, obtida a partir do *VOSviewer*, com 2.311 artigos da *Scopus*.



Fonte: elaborado pela autora.

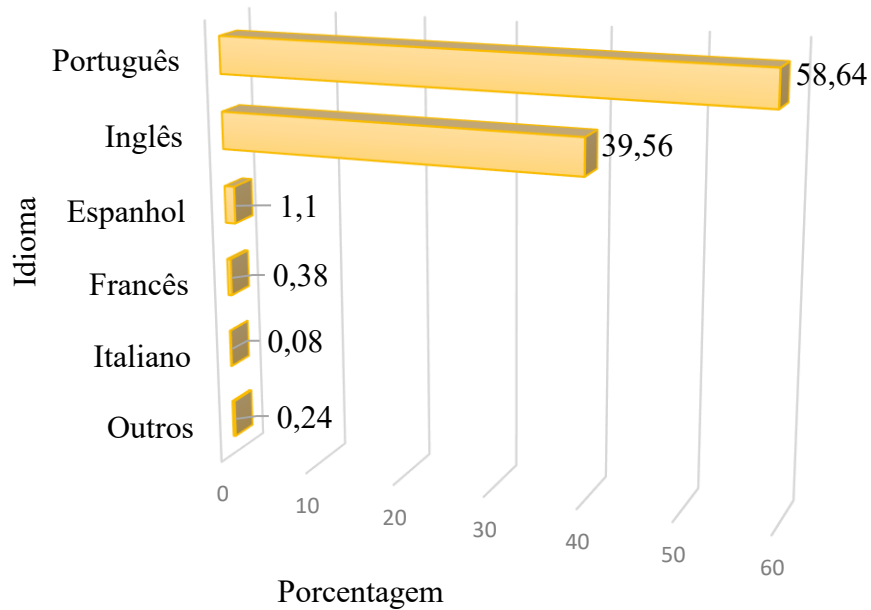
Na base de dados *OpenAlex*, o indicador de produção "*language*" refere-se ao idioma principal em que uma obra (artigo científico) foi publicada.

No Gráfico 12 a distribuição dos artigos por idioma revelou a predominância do português, o que reflete a característica nacional da produção científica sobre suicídio e a importância de divulgar esse tema em língua acessível à comunidade acadêmica e profissional brasileira.

Em seguida, observou-se a expressiva participação do inglês, resultado do papel central desse idioma como língua franca da ciência e também de exigências editoriais de algumas revistas brasileiras, especialmente aquelas indexadas em bases internacionais e voltadas a ampliar a visibilidade global da produção nacional.

Embora em menor escala, apareceram ainda publicações em espanhol, francês, italiano e outros idiomas, o que pode ser explicado por colaborações internacionais, pela inserção em periódicos estrangeiros ou por escolhas editoriais específicas. Essa diversidade linguística, ainda que pouco expressiva em comparação ao português e ao inglês, indicou a inserção gradual da produção brasileira em circuitos científicos mais amplos, contribuindo para a internacionalização da temática.

Gráfico 12 – Distribuição dos 3.731 artigos indexados na *OpenAlex*, por idioma de publicação, a partir das *Stats/language* da base de dados.



Fonte: elaborado pela autora.

As palavras-chave mais frequentes são aquelas utilizadas repetidamente pelos autores para descrever o foco dos seus estudos. Elas indicam os principais temas, populações, fatores associados e contextos relacionados ao suicídio nas publicações analisadas.

Na etapa de análise de palavras-chave, foram consideradas aquelas extraídas por meio das funções *Most Frequent Words* e *Wordcloud* disponibilizadas pelo *Biblioshiny* a partir do conjunto de dados da *OpenAlex*. Tal escolha fundamentou-se no fato de que essa base disponibiliza apenas as palavras-chave atribuídas pelos autores, o que reflete de forma mais fiel a intenção dos pesquisadores ao caracterizar seus estudos, enquanto a *Scopus* combina termos fornecidos pelos autores com descritores gerados automaticamente pela própria base, o que pode comprometer a consistência da análise.

A utilização do recurso *Wordcloud* possibilitou a visualização gráfica da frequência dos termos, o que ampliou a compreensão sobre a recorrência das palavras-chave listadas em *Most Frequent Words* e favoreceu a identificação imediata dos conceitos centrais que estruturam a produção científica, no conjunto analisado.

Observou-se que as palavras que mais se sobressaem no Gráfico 13 dialogam diretamente com os tópicos destacados no Quadro 1 (tópicos mais frequentes), de modo que termos como medicina, psicologia, psiquiatria e saúde ambiental correspondem aos principais

O desenvolvimento deste indicador se deu por meio das informações obtidas com a funcionalidade de métricas por faceta (*Stats/Fields* via API¹³) da base *OpenAlex* e da ferramenta interativa do *Scopus Analyze*, disponível na interface desta base.

A partir das estatísticas das duas bases de dados, foi construído o Gráfico 15, cuja comparação, em termos percentuais, evidencia diferenças significativas na distribuição temática da produção científica brasileira sobre suicídio.

Enquanto na *OpenAlex* predominam os artigos das áreas de Psicologia (37,68%) e Ciências Sociais (27,1%), totalizando quase dois terços das publicações e ressaltando a centralidade dos aspectos psicossociais no estudo do tema, na *Scopus* observa-se uma ênfase distinta, com a Medicina ocupando posição majoritária (51,41%), seguida pela Psicologia (12,42%) e Neurociência (8,22%), indicando o predomínio da perspectiva biomédica, centrada em aspectos clínicos, epidemiológicos e psiquiátricos da saúde mental.

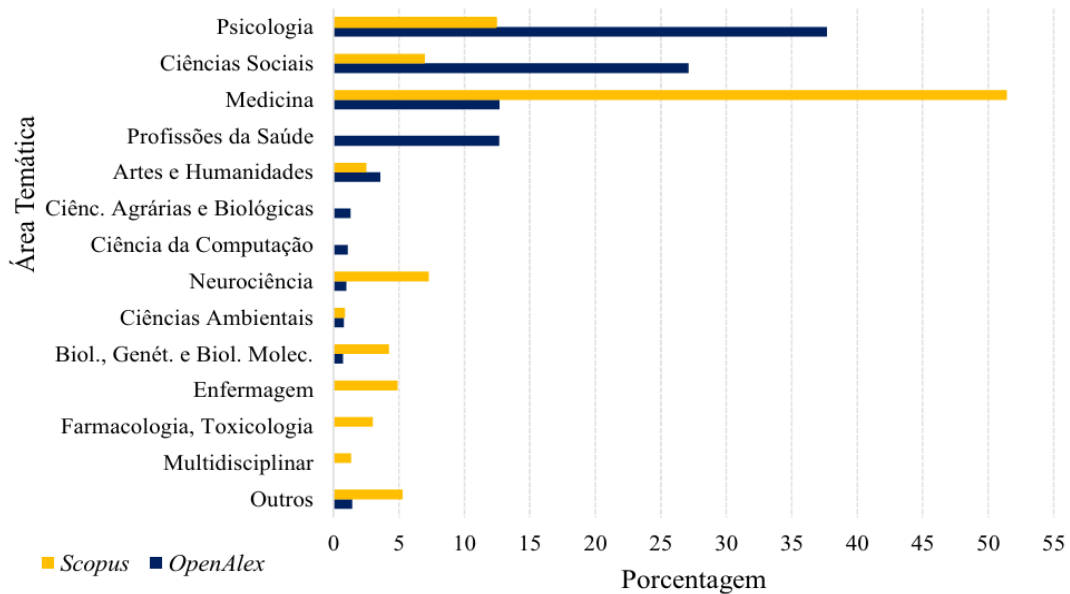
Outrossim, a *Scopus* detalha subáreas da saúde, como Enfermagem (4,9%), Biologia Molecular (2,9%) e Farmacologia/Toxicologia (2,6%), enquanto a *OpenAlex* agrega maior representatividade das Ciências Humanas e Sociais, incluindo Artes e Humanidades e Ciências Agrárias, além de enfatizar variáveis sociais, culturais e relacionais frequentemente abordadas pelas Ciências Sociais.

Identifica-se, ainda, uma questão técnica de particular interesse para a Ciência da Informação: a discrepância observada nas áreas de Psicologia e Medicina entre as bases *OpenAlex* e *Scopus* pode estar relacionada à inclusão de conjuntos distintos de periódicos em cada base de dados, ou, alternativamente, a divergências nos sistemas de categorização temática utilizados por ambas.

Essa distinção comprovou que o suicídio é investigado a partir das perspectivas clínicas, psicossociais, sociais e biológicas e sugere que o recorte e a indexação das bases influenciam significativamente o perfil temático da produção científica, reforçando a importância do uso combinado das duas fontes para oferecer uma visão ampla, interdisciplinar e multidimensional do fenômeno.

¹³API significa *Application Programming Interface* (Interface de Programação de Aplicações). É um conjunto de regras, funções e padrões que permitem que um *software* se comunique com outro, reaproveitando dados e funcionalidades sem precisar recriar tudo do zero.

Gráfico 15 – Comparação da distribuição percentual de artigos por área temática entre *Scopus* e *OpenAlex*.



Fonte: elaborada pela autora.

Concluída a análise bibliométrica, a comparação entre as bases *Scopus* e *OpenAlex* permitiu identificar diferenças e complementaridades na forma de indexação e organização dos artigos, evidenciando as especificidades de cada base e reforçando a importância da utilização conjunta para um panorama mais abrangente do fenômeno estudado.

A *Scopus* é reconhecida como uma base de dados consolidada e confiável, especialmente no que se refere à indexação de periódicos revisados por pares. Sua cobertura é criteriosa, o que garante a qualidade e a consistência dos dados. Por esse motivo, análises de citações e de autores mais citados tendem a ser mais robustas na *Scopus*, uma vez que esta base apresenta melhor padronização de metadados e de indicadores bibliométricos.

A *OpenAlex*, por ser uma base aberta e gratuita, destaca-se pela cobertura ampla e em constante expansão, contemplando artigos que frequentemente não estão presentes em bases comerciais. Além de democratizar o acesso à informação científica, sua rápida atualização e abrangência temática a tornam uma ferramenta relevante para estudos bibliométricos, ainda que desafios relacionados à padronização de metadados permaneçam como aspectos a serem aprimorados.

Entre as principais diferenças, ressalta-se a forma de classificação por área temática. A *Scopus* adota o esquema *All Science Journal Classification (ASJC)*, que classifica os artigos a partir da categorização do periódico no qual foram publicados. Assim, se uma revista é classificada como pertencente à área de Medicina, todos os seus artigos são enquadrados nessa

categoria, mesmo que abordem aspectos diretamente relacionados à Psicologia ou às Ciências Sociais.

Em contrapartida, a *OpenAlex* deriva, em grande parte, do *Microsoft Academic Graph*, utilizando metadados cruzados que permitem classificações mais granulares, possibilitando que um artigo publicado em uma revista médica seja, ainda assim, categorizado em Psicologia ou Ciências Sociais, conforme seu conteúdo.

Essa distinção metodológica influencia diretamente a cobertura das áreas. A *Scopus* concentra-se em periódicos tradicionais da Medicina e das Ciências Biomédicas, o que explica a predominância dessa área nos resultados da análise bibliométrica realizada neste TCC. A *OpenAlex*, por sua vez, apresenta maior representatividade em periódicos de acesso aberto, com destaque para Psicologia e Ciências Sociais.

Tais diferenças também refletem as políticas editoriais e o foco das revistas indexadas, uma vez que estudos sobre suicídio frequentemente possuem caráter multidisciplinar. Desse modo, enquanto um artigo publicado em um periódico de Psiquiatria pode ser categorizado como Psicologia na *OpenAlex*, ele será classificado como Medicina na *Scopus*.

Outrossim, os algoritmos de indexação de cada base impactam a proporção de registros em cada área. A *Scopus*, por adotar uma abordagem seletiva e voltada à qualidade, tende a priorizar consistência e padronização. Buscando maior abrangência, a *OpenAlex* integra o maior número possível de registros, reunindo dados provenientes de diversas fontes. Assim, a principal diferença não está no conteúdo dos artigos, mas na forma como cada base organiza e classifica suas áreas temáticas. Por essa razão, em estudos bibliométricos é comum que os resultados variem de acordo com a base utilizada.

Diante desse cenário, a *Scopus* mantém-se como referência consolidada para análises bibliométricas. Contudo, a *OpenAlex* vem demonstrando avanços significativos em eficiência e qualidade, destacando-se por sua proposta inovadora de acesso aberto, ampla cobertura e integração consistente com identificadores como o *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID)¹⁴ e o *Digital Object Identifier* (DOI)¹⁵. Estudos recentes, como Canto *et al.* (2024),

¹⁴É um identificador digital gratuito, único e permanente para pesquisadores, que organiza suas produções científicas e evita confusões entre nomes semelhantes, facilitando integração com outras plataformas de pesquisa. (<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/plataforma-orcid-facilita-o-registro-de-pesquisadores>).

¹⁵É um sistema de identificação única e persistente para documentos digitais na internet, como artigos científicos, livros eletrônicos e outros conteúdos *online*. Ele garante que um objeto digital seja sempre acessível e possa ser encontrado, mesmo que a sua localização mude na *web* (<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/download/16845/11272/53578#:~:text=O%20DOI%20significa%20Digital%20Object,de%20forma%20%C3%BAnica%20na%20Internet>).

Canto *et al.* (2025) e Culbert *et al.* (2025), confirmam esse potencial, demonstrando que, embora ainda existam desafios ligados à padronização e aos metadados, a *OpenAlex* vem evoluindo rapidamente e se consolidando como uma alternativa promissora, capaz de contribuir para uma ciência mais aberta, inclusiva e colaborativa.

No decorrer desta pesquisa, as diferenças entre as bases tornaram-se evidentes durante o desenvolvimento dos indicadores bibliométricos apresentados. Dos 3.731 artigos do conjunto de dados da *OpenAlex*, a *Biblioshiny* importou com sucesso 3.729 registros, enquanto que, da base *Scopus*, a ferramenta importou integralmente os 2.311 artigos disponíveis, mas com alguns problemas técnicos específicos em alguns indicadores.

Com relação à produtividade por país, a funcionalidade *Countries' Scientific Production* do *Biblioshiny* contabilizou 9.237 artigos para a *Scopus*, evidenciando discrepâncias que podem decorrer tanto de diferenças metodológicas entre as bases quanto de problemas no processamento dos dados pela ferramenta de análise bibliométrica. Diante disso, foram construídas as redes de colaboração entre países a partir dos dados da *Scopus* e da *OpenAlex*, conforme ilustrado nos Gráficos 4 e 5, respectivamente, a fim de assegurar maior coerência e confiabilidade interpretativa.

No indicador de publicações por periódico, as inconsistências foram mais evidentes na *OpenAlex*. Ao utilizar o recurso *Most Relevant Sources* do *Biblioshiny*, constatou-se que alguns documentos não estavam corretamente associados às suas fontes, comprometendo a análise. Em contrapartida, os dados da *Scopus* foram processados de forma adequada, sem perdas ou omissões, razão pela qual esta base foi considerada mais estável e confiável para a construção desse indicador.

Outro aspecto a ser considerado relaciona-se ao uso das funções do *VOSviewer*, já que as opções de análise variaram de acordo com a base utilizada. Além das diferenças no modo de importação, foi necessário realizar ajustes técnicos e padronizações adicionais, o que dificultou tanto o processo de análise quanto a interpretação dos resultados. Um exemplo disso ocorreu na construção da rede de citação entre autores: a importação dos dados da *Scopus* resultou em valores zerados na força de ligação, mesmo após o uso de tesouros para padronização de nomes. Essa limitação inviabilizou a construção desse indicador, tornando necessária a utilização exclusiva da *OpenAlex*, que, com seus 3.731 artigos, possibilitou a construção adequada da referida rede de citação.

Ademais, ressalta-se que, no *VOSviewer* não há opção específica de *co-citation* para os dados importados da *OpenAlex*, o que também impôs restrições à análise comparativa do impacto e da visibilidade dos autores.

Entretanto, as diferenças observadas na utilização das ferramentas *VOSviewer* e *Biblioshiny* podem estar relacionadas a eventuais instabilidades dos *softwares* durante o processo de análise, aos filtros aplicados na seleção dos dados ou, ainda, ao procedimento de exportação e importação do conjunto de informações empregado.

Assim, concluiu-se que as bases de dados selecionadas, em articulação com as ferramentas de análise bibliométrica adotadas, mostraram-se adequadas e eficazes para atingir os objetivos deste TCC e foram eficientes para sustentar uma leitura crítica e abrangente da produção científica brasileira sobre suicídio. Essa combinação metodológica possibilitou compreender de forma consistente a dimensão e a complexidade do tema no cenário acadêmico nacional.

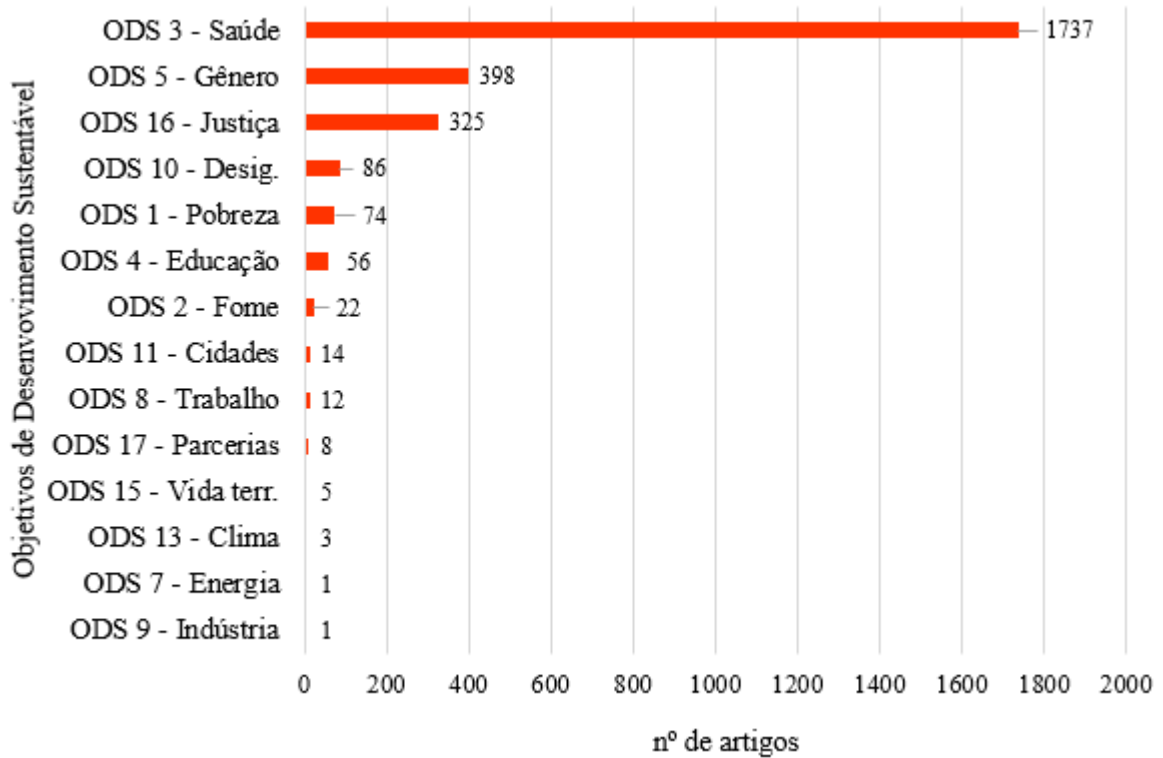
Mais do que os resultados em si, o percurso investigativo revelou como o conhecimento científico pode dialogar de maneira significativa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A análise dos indicadores de alinhamento das publicações aos ODS, fornecidos pela base *OpenAlex*, revelou uma forte concentração no ODS 3, representando a maior parte da produção científica recuperada sobre o tema do suicídio. Esse resultado era esperado, dado que o fenômeno se relaciona diretamente com questões de saúde mental e políticas de promoção da saúde.

Outros ODS também apresentaram presença relevante, como o ODS 5 promovendo discussões sobre diferenças de gênero nos padrões de comportamento suicida, e o ODS 16, apontando para análises envolvendo violência, direitos humanos e aspectos institucionais.

Em menor escala, destacam-se ainda os ODS 16, ODS 10, ODS 1 e ODS 4, indicando a associação entre determinantes sociais e educacionais e a temática do suicídio. Os demais ODS tiveram baixa ou nenhuma vinculação, o que sugere que o foco da produção nacional está concentrado em dimensões de saúde, equidade social e instituições, com pouca articulação direta com áreas como meio ambiente, energia, indústria ou consumo sustentável.

Gráfico 16 – Artigos vinculados aos ODS obtidos pelas *Stats/Sustainable Development Goals* da *OpenAlex*, com 3.731 resultados recuperados em 31/08/2025.



Fonte: elaborado pela autora.

Ao mapear e sistematizar a produção científica brasileira sobre o suicídio, este trabalho de conclusão de curso mostrou o panorama geral das pesquisas nacionais. A atual visibilidade dessa produção reforça a importância do tema e sugere a necessidade de integração entre academia, setor da saúde e sociedade civil, de modo que o conhecimento produzido se converta em ações concretas de impacto social.

Nesse cenário, amplia-se o papel da Biblioteconomia e da Ciência da Informação na mediação e disseminação de saberes de relevância pública, ressaltando o papel estratégico do bibliotecário como mediador da informação, cuja atuação crítica, ética e orientadora é essencial para assegurar o acesso, a interpretação e o uso responsável da informação na produção do conhecimento científico.

Assim, este capítulo mostrou que a sistematização e o mapeamento da produção científica revelaram padrões de investigação e indicaram caminhos que podem fortalecer a interface entre ciência, informação e sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais aspectos e tendências presentes nas pesquisas científicas brasileiras sobre o suicídio, por meio de técnicas bibliométricas aplicadas aos dados bibliográficos extraídos das bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*, utilizando as ferramentas *VOSviewer* e *Biblioshiny*.

Para isso, buscou-se responder à questão “Qual é o panorama da produção científica brasileira sobre suicídio, considerando a quantidade, evolução temporal, autores, instituições e áreas temáticas, a partir das produções científicas indexadas nas bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*?”. À luz da revisão bibliográfica e dos indicadores bibliométricos construídos, foi possível atingir os propósitos estabelecidos e oferecer resposta consistente à questão norteadora desta pesquisa.

A análise revelou que a produção científica brasileira sobre suicídio cresceu significativamente a partir de 2010, alcançando seu pico em 2020–2021, com foco em temas relacionados à saúde mental, vulnerabilidade social e contextos clínico-epidemiológicos.

Observou-se forte articulação internacional, especialmente com Estados Unidos, Reino Unido, Portugal e Canadá. A Universidade de São Paulo destacou-se como protagonista, seguida por outras instituições de relevância nacional, enquanto os periódicos mais produtivos reforçaram a diversidade temática e a predominância dos idiomas português e inglês.

As áreas centrais identificadas (Medicina, Psicologia, Psiquiatria e Sociologia) e a vinculação aos ODS evidenciaram que a produção nacional demonstrou consistência para compreender e enfrentar o fenômeno do suicídio no Brasil, ao reunir diferentes olhares sobre o tema e contribuir para o entendimento de suas causas, consequências e formas de prevenção, fortalecendo o diálogo entre ciência, saúde e sociedade.

Este trabalho acadêmico contribuiu para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação ao demonstrar como a integração entre bases de dados e ferramentas bibliométricas potencializa a análise da produção científica, permitindo mapear redes de colaboração, tendências temáticas e padrões de publicação. Além disso, os indicadores desenvolvidos oferecem subsídios relevantes para a formulação de políticas institucionais de saúde mental e para o fortalecimento das ações de conscientização sobre a prevenção do suicídio no contexto universitário, em alinhamento com as diretrizes do PPPS da UFSCar e com os marcos legais relacionados à proteção de indivíduos em situação de vulnerabilidade.

A utilização de duas bases de dados e ferramentas distintas para a análise bibliométrica constituiu-se em desafio metodológico, mas possibilitou a construção de análises complementares e coerentes.

Os resultados são específicos dos parâmetros metodológicos adotados e podem variar caso esses parâmetros sejam alterados, o que impactaria indicadores como autores mais produtivos e palavras-chave. Ainda assim, essas restrições não comprometem a relevância do estudo, reforçando sua contribuição metodológica e prática para a área da Ciência da Informação, especialmente no que se refere aos processos de análise e tratamento da informação.

Os resultados da pesquisa bibliográfica e da análise bibliométrica evidenciam a importância de promover uma comunicação responsável sobre o suicídio, adotando linguagem técnica e neutra e fundamentando informações em fontes científicas confiáveis. Essa abordagem apresenta aplicabilidade prática para profissionais da saúde, comunicadores e gestores públicos, contribuindo para ações de prevenção e para o fortalecimento de redes de apoio, como o Centro de Valorização da Vida (CVV).

Cientificamente, o estudo ora apresentado ressalta a importância da Biblioteconomia e Ciência da Informação na organização e disseminação de conteúdos sensíveis, além de apontar possibilidades de aprofundamento em pesquisas sobre protocolos comunicacionais interdisciplinares que articulem saúde mental, comunicação e gestão da informação sobre suicídio.

De modo geral, este TCC destaca a importância da bibliometria como recurso analítico para compreender a produção científica sobre o suicídio, contribuindo para fortalecer a integração entre Biblioteconomia, Ciência da Informação e Saúde Mental. Ao organizar e resumir as informações coletadas, destacando padrões e tendências, este trabalho acadêmico oferece subsídios a futuras investigações que aprofundem a análise qualitativa dos conteúdos e explorem abordagens metodológicas e contribuições teóricas específicas, voltadas ao aprimoramento de políticas públicas de prevenção e posvenção.

Finalizando, com base nos resultados obtidos, conclui-se que esta pesquisa assumiu um caráter formativo e profundamente transformador, ao promover o desenvolvimento de competências analíticas, críticas e éticas que fortalecem o compromisso social da área informacional. Mais do que um exercício acadêmico, este TCC reflete um posicionamento ético e uma postura investigativa sensível às questões humanas, buscando contribuir, em sua medida, para a ampliação do conhecimento na área.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. M. do; QUONIAM, L.; FARIA, L. I. L. de; LEIVA, D. R.; MILANEZ, D. H.; FIORONI, J. Ultrapassando as barreiras de conversão e tratamento de dados: indicadores de produção científica dos programas de pós-graduação em engenharia de materiais e metalúrgica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 228-253, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/66693/39694>. Acesso em: 9 maio. 2025.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 23 out. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Setembro Amarelo**: mês de prevenção ao suicídio. 2024. Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- BEIRA, J. C.; GONTIJO, M. C. A.; SANTA ANNA, J.; MACULAN, B. C. M. Indicadores bibliométricos na produção científica em periódicos brasileiros da Ciência da Informação no Estrato A1. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 383-408, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1660/pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, set./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>. Acesso em: 02 maio 2025.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Institui o Código Penal. Diário Oficial da União: seção 1, p. 23911 (publicação original), 31 dez. 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.968, de 26 de dezembro de 2019**. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para modificar o crime de incitação ao suicídio e incluir as condutas de induzir ou instigar a automutilação, bem como a de prestar auxílio a quem a pratique. Diário Oficial da União, p.2, 27 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113968.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A declaração de óbito**: manual de instruções para preenchimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_obito_manual_preenchimento.pdf. Acesso em: 03 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 55, n. 4, fev./2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>. Acesso e: 29 mar. 2025.
- CANTO, F. L. do; PINTO, A. L.; CARVALHO SEGUNDO, W. L. R. de; NEUBERT, P. da S. Cobertura de citações da OpenAlex, da Scopus e da Web of Science: análise comparativa a

partir da produção científica da Universidade Federal de Santa Catarina. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 9., 2024, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: 9º EBBC, 2024. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/321/242>. Acesso em: 16 set. 2025.

CANTO, F.; NEUBERT, P.; CARVALHO SEGUNDO, W.; DIAS, T. Modelo de classificação automática de publicações do OpenAlex com base nas áreas do conhecimento do CNPq e da CAPES. *In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION BRASIL*, 8., 2025, Canele. **Anais [...]**. Canela: 8º ISKO BRASIL, 2025. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/352016>. Acesso em: 16 set. 2025.

COGO, A. *et al.* **Prevenção de suicídio**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. (Série saúde mental e atenção psicossocial em desastres, v.7). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnmbpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cartilha-prevencao-de-suicidios.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.

CULBERT, J. H.; HOBERT, A.; JAHN, N.; HAUPKA, N.; SCHMIDT, M.; DONNER, P.; MAYR, P. Reference coverage analysis of OpenAlex compared to Web of Science and Scopus. **Scientometrics**, v. 130, p. 2475–2492, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-025-05293-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-025-05293-3>. Acesso em: 16 set. 2025.

DUTRA, F. G.; BARBOSA, R. R. Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 19-33, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/32676>. Acesso em: 6 maio 2025.

ELSEVIER. **Scopus: comprehensive, multidisciplinary, trusted abstract and citation database**. Amsterdam: Elsevier, 2025. Disponível em: <https://www.elsevier.com/products/scopus>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Resolução CoACE nº 6, de 23 de outubro de 2024**. Aprova o Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio na UFSCar (PPPPS). São Carlos: Fundação UFSCar, 2024. Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpq-Y6zDWxr0qaRkrqdXbfjS_ML28Tg72azBz5BkUqH8CQE17ZVEkRd-rxzHyB7Rj6C3Ye_BflCPWyjdRxXQ3Hyc2gs_rD-0nwO2yjd0Lil31WKotVHp5eR-fag. Acesso em: 01 nov. 2024.

GIANVECCHIO, V. A. P.; MELLO JORGE, M. H. P. de. O suicídio no estado de São Paulo, Brasil: comparando dados da Segurança Pública e da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2427-2436, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.16112021>. Acesso em: 02 maio 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUS, A.; ORANSKY, I. **Just how historic is the latest Covid-19 Science Mettdown?** Wired, 09 jun. 2020. Disponível em: <https://www.wired.com/story/just-how-historic-is-the-latest-covid-19-science-meltdown>. Acesso em: 06 maio 2025.

MARICATO, J. de M. Procedimentos metodológicos em estudos bibliométricos e cientométricos: opções e reflexões no contexto dos processos de recuperação e organização da informação. In: COSTA, R. L. M. (org.). **Estudos contemporâneos em comunicações e artes: melhores teses e dissertações da ECA/USP**. São Paulo: ECA/USP, 2011. p. 1-19.

METELSKI, G. et al. O efeito Werther e sua relação com taxas de tentativas de suicídio: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e267111032630-e267111032630, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32630/27755>. Acesso em 22 fev. 2025.

MOREIRA, L. C. de O.; BASTOS, P. R. H. de O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão da literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 445-453, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/d6wbJxC3KF5QZ7sJb67kVPr/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova Iorque: Assembleia Geral das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

PENNA, Polyana Gentil. **Pesquisa de fontes: pilares fundamentais para um trabalho de qualidade**. Ciência da Informação, 2024. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/announcement/view/108?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 06 maio 2025.

PRIEM, J.; PIWOWAR, H.; ORR, R. **OpenAlex: a fully-open index of scholarly Works, authors, venues, intitutions, and concepts**. ArXiv, Ithaca, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2205.01833>. Acesso em: 06 maio 2025.

SGANZERLA, G. C. Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226820>. Acesso em: 01 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Política de saúde mental**. São Carlos: UFSCar; ProACE; CASM, 2023. Disponível em: https://www.proace.ufscar.br/arquivos/normas/politica_saude_mental_ufscar.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

VARES, S. F. de. O problema do suicídio em Émile Durkheim. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, Belo Horizonte, v. 13, n. 18, p. 13-36, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/revistaich/article/view/15869>. Acesso em: 02 maio 2025.